

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 164/165 CURITIBA, QUARTA/QUINTA-FEIRA, EM 07/08 DE NOVEMBRO DE 2001 ANO XXVII

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PTB

ELIO RUSCH
1º Vice-Presidente - PFL

IRINEU COLOMBO
2º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI
3º Vice-Presidente - PSDB

VALDIR ROSSONI
1º Secretário - PTB

ANTONIO ANIBELLI
2º Secretário - PMDB

CESAR SELEME
3º Secretário - PPB

EDNO GUIMARÃES
4º Secretário - PSL

NELSON GARCIA
5º Secretário - PFL

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo Durval Amaral
Líder da Oposição Waldyr Pugliesi
PTB Carlos Simões
PFL Plauto Miró Guimarães
PSDB Ademar Luiz Traiano
PMDB Nereu Moura
PPB Tony Garcia
PT Hermes Fonseca
PDT Luiz Carlos Zuk
PSL Luiz Carlos Martins
PL Pastor Edson Praczyk
PPS Cezar Silvestri

Representação Partidária

PMDB - 08: Ademir Bier - Antonio Anibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Ricardo Chab - Waldyr Pugliesi; PSDB - 08: Algaci Tulio - Ademar Traiano - Edno Guimarães - Hermas Brandão - Luiz Fernandes da Silva Litro - Nelson Tureck - Ricardo Maia - Sérgio Spada; PFL - 07: Basílio Zanusso - Cleiton Kielse - Divanir Braz Palma - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Garcia - Nelson Justus (licenciado) - Plauto Miró Guimarães; PTB - 07: Carlos Simões - Custódio da Silva - Hidekazu Takayama - Luiz Accorsi - Luiz Carlos Alborghetti - Tiago Amorim Novaes - Valdir Rossoni; PDT - 06: Augustinho Zucchi - Eli Ghellere - José Maria Ferreira - Luiz Carlos Zuk - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 06: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia - Miltinho Pupio - Moysés Leônidas; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Luciana Rafagnin; PL - 03: Chico Noroeste - Pastor Edson Praczyk - Serafina Carrilho; PSL - 03: Cartário - Luiz Carlos Martins - Antonio Carlos Belinati; PPS - 02: Cezar Silvestri - Marcos Isfer.

**3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA 114ª SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM
07 DE NOVEMBRO DE 2001**

(quarta-feira)

Presidência do senhor deputado Hermas Brandão, secretariada pelos senhores deputados Nelson Tureck e Moysés Leônidas.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Mesa Executiva: Hermas Brandão, Elio Rusch, Irineu Colombo, Augustinho Zucchi, Valdir Rossoni, Antonio Anibelli, Cesar Seleme, Edno Guimarães, Nelson Garcia; PPS: Cezar Silvestri, Marcos Isfer; PL: Chico Noroeste, Pastor Edson Praczyk, Serafina Carrilho; PPB: Duílio Genari, Fernando Ribas Carli, Miltinho Pupio, Moysés Leônidas, Tony Garcia; PDT: Eli Ghellere, José Maria Ferreira, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Renato Gaúcho; PT: Ângelo Vanhoni, Hermes Fonseca, Luciana Rafagnin; PSDB: Ademar Traiano, Algaci Tulio, Luiz Fernandes da Silva Litro, Nelson Tureck, Ricardo Maia, Sérgio Spada; PFL: Basílio Zanusso, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Durval Amaral, Plauto Miró Guimarães; PTB: Carlos Simões, Custódio da Silva, Hidekazu Takayama, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Tiago Amorim Novaes; PMDB: Ademir Bier, Caíto Quintana, Edson Strapasson, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Ricardo Chab, Waldyr Pugliesi; PSL: Antonio Carlos Belinati, Geraldo Cartário, Luiz Carlos Martins (54).

Verificada a existência de número legal, o senhor presidente declara aberta a

SESSÃO.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada sem observações.

O SR. 1º SECRETÁRIO

Procede à leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Requerimentos:

REQUERIMENTO Nº 3721

Senhor Presidente:

O deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais REQUER, após ouvido o

douto Plenário, o envio de expediente ao presidente da Câmara Municipal de Vitorino, vereador Vilson Celini Barbosa, votos de congratulações pelo aniversário do município, a ocorrer no dia 29 do mês em curso.

Sala das Sessões, em 07.11.2001.

(a) NEREU MOURA

JUSTIFICATIVA:

O transcurso do aniversário do município de Vitorino, deve ser registrado sob o signo da emoção ao lado do reconhecimento por tudo o que representa aquele pedaço de chão para o território paranaense. Habitado por gente ordeira e trabalhadora, o município tem se notabilizado por uma agricultura forte e composta de homens e mulheres que da terra tiram o sustento para várias famílias deste Estado e fora dele, superando as muitas dificuldades que atormentam a vida dos agricultores.

A meu modo de ver, é justo felicitar os Vitorino e extensivamente os seus munícipes pelo aniversário da cidade. É uma maneira carinhosa de demonstrarmos o nosso orgulho em poder tê-los enraizados no nosso Estado.

REQUERIMENTO Nº 3688

Senhor Presidente:

O deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, após ouvido o Plenário, respeitosamente REQUER envio de pedido de informações ao secretário de Governo do Executivo Estadual, senhor Cid Campêlo, solicitando o que segue:

01. Há poucos dias o governador Jaime Lerner embarcou para os Estados Unidos da América. Qual a data específica?

02. Quantas pessoas acompanharam o governador nessa viagem e quais suas funções na comitiva? Especificar, funcionários e cargos.

03. As despesas decorrentes dessa viagem foram pagas com recursos públicos ou não? Especifique a fonte do órgão público pagador, ou empresa, além do valor das despesas da viagem.

04. Quais os assuntos que foram tratados nessa viagem feita pelo chefe do Executivo e sua comitiva aos Estados Unidos e quanto tempo durará a mesma?

Nestes termos pede deferimento, conforme dispõe o artigo 135 do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Sala das Sessões, em 07.11.2001.

(a) NEREU MOURA

Apoiamento:

Algaci Tulio, Waldyr Pugliesi, Eli Ghellere, Ademir Bier, Orlando Pessuti e Edson Strapasson.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Hoje o Poder Legislativo do Paraná, a nossa Assembléia, tem a honra de receber o governador do Rotary, Sr. Roberto Sotto Maior Karam, junto com o governador para 2002/2003, Valdir Bergani Galera e Ernani Berseanini, e ex-governadores Francisco Borsari

Netto, Ildo Trevisan, e tantos outros rotarianos que nos dão a honra de sua presença.

Na Sessão de hoje, no seu Grande Expediente, que foi antecipado, teremos o prazer e orgulho de ouvir o nosso governador do Rotary Club de Curitiba, do Paraná, Sr. Roberto Sotto Maior Karam.

Para saudar o governador e os demais rotarianos, convidamos o nobre deputado Luiz Carlos Zuk, que também é rotariano na cidade de Ponta Grossa.

O SR. LUIZ CARLOS ZUK

Senhor presidente Hermas Brandão, senhor governador do Distrito 4730 do nosso Rotary Internacional, Dr. Roberto Sotto Maior Karam. Ilustre governador eleito, saudando sua pessoa quero saudar, em nome do Galera, todos os ex-governadores, todos aqueles homens presidentes de clube de serviço do Rotary, associados, senhora e senhores deputados.

Em nossas mãos, para aqueles que não são rotarianos, encontra-se alguma coisa sobre o Rotary. O Rotary que tivemos a honra, juntamente com o ilustre deputado desta Casa, que também é rotariano, Marcos Isfer, de conhecer o Rotary por dentro, desejariamos que os companheiros deputados desta e aqueles visitantes que nos honram com as suas presenças, conhecessem e tivessem a oportunidade que tivemos de conhecer este trabalho iniciado há muitos e vários anos por homens de serviço, por intelectuais e por pessoas que acreditavam que entre um, dois, três ou quatro pessoas, como foi feito o Rotary, tivesse este comportamento de pensar nos outros do que pensar em si.

Paul Harrys, nosso fundador, não sabia de maneira alguma que se ele aqui estivesse, que chegassemos no ponto que nos encontramos com o Rotary Internacional. O mundo todo é testemunha de uma das maiores obras que o Rotary Internacional fez que foi tirar de todo o solo do nosso universo a paralisia infantil. O Rotary até hoje é memorizado por uma das maiores metas conquistadas pelo homem e pela mulher, que foi dar uma saúde à nossa infância e dar uma tranquilidade à nossa família. Foi do Rotary também à nível de Brasil, que em todas as decisões nacionais esteve presente sempre ao lado da população brasileira. E aqui no nosso Estado, quando o Rotary emprestou diversos homens públicos que honram o distintivo da nossa identificação rotária, como o Borsari que aqui se encontra e outros grandes nomes que passaram pela política, que foram secretários de Estado e que deram a sua contribuição comunitária, sempre fazendo valer a posição maior que era a posição de rotariano.

E nós, que tivemos a honra de conviver com um dos maiores homens do Rotary da minha cidade, que realmente prestou um exemplo a ser seguido a todos nós que foi a Albari Guimarães, que foi o Olavo Carvalho, que foi e lá está o nosso Oscar Diedrich, e muitos outros homens que antes de pensar em si pensavam na sua comunidade, na sua cidade.

Foi do Rotary na minha cidade de Ponta Grossa que nasceu a Maternidade Santana, que se ergueu e solidificou a Santa Casa de Misericórdia. Foi o Rotary que deu um impulso industrial na nossa cidade, na década de 50. Foi o Rotary que, enfim, emprestou a toda região dos Campos Gerais, a desenvoltura sócio-econômica que lá está assentada até hoje.

Foi o Rotary, também no campo filantrópico, que nunca negou ajuda a todos aqueles que procuraram. Mas o Rotary com uma diferença do nosso co-irmão, o Lions, que também é um grande clube, o Rotary sempre fez todas as coisas possíveis ao seu alcance sem divulgá-las. E de um tempo para cá, de alguns governadores mais recentes, é que o Rotary realmente está anunciando, como anunciamos em Ponta Grossa, a Maratona Olavo Carvalho, que reúne toda a região e que empresta a inteligência dos nossos alunos, a presença e o despertar da roda dentada do Rotary.

Ali, à nossa esquerda e também aqui à direita, encontram-se ex-governadores e presidentes de clubes e rotarianos. São homens que associando as suas profissões, identificando o seu trabalho, emprestando a sua colaboração no clube de serviço com a sua presença e com a sua atuação tem dado a todos nós deputados, que eles mesmos sem mandato, mas tão somente com distintivo na lapela têm prestado relevantes serviços à causa pública, mesmo não sendo homens públicos.

Queremos neste instante, senhor governador Sotto Maior, em nome deste Poder Legislativo, na pessoa do nosso presidente Hermas Brandão, do nosso secretário Rossoni e do nosso secretário Anibelli, que representam todos nós, os deputados em nome da família do Paraná reconhecer que o Rotary Club tem emprestado na educação, na saúde, na formação do cidadão e principalmente na colaboração anônima aos menos favorecidos a sua presença, dando mostras que o mundo melhor ainda pode ser às nossas futuras gerações que desfrutarem dele.

O Rotary fez bastante até hoje, e se propõe a fazer muito mais ainda. O Rotary não visa nada a não ser felicidade de toda a comunidade. O Rotary não pensa em si; pensa realmente naquilo que é mais caro a todos nós, que é a participação nos problemas, a apresentação de soluções, os caminhos a serem percorridos pelas futuras gerações.

Eu acredito que o Sotto Maior hoje, representando aquele nosso Paul Harrys, o nosso fundador, está muito bem representado nas ações que ele desenvolveu no nosso distrito, e agora para a felicidade ainda mais nossa, particular de Ponta Grossa, quando temos no Galera, já no próximo mês de junho, a sua ascensão na responsabilidade que se encontra, hora o governador aqui presente, queremos mais uma vez mostrar, como mostramos no passado, com a presença de outros ilustres governadores da nossa cidade, que eram a sua participação nesse distrito.

Queria, ao encerrar, senhor presidente, que todos nós deputados que temos mandato, que representamos a

sociedade do Paraná, fizéssemos um singelo ato de agradecimento ao Rotary Internacional, na pessoa do Presidente, na pessoa do Governador e de todos os ex-governadores e de todos os rotarianos desejando-lhes felicidades, num ato de dizer-lhes muito obrigado, através de uma salva de palmas ao nosso Rotary Internacional.

Parabéns, Rotary.

(Aplausos)

O SR. NEREU MOURA (Pela Ordem)

Senhor presidente, é em nome do PMDB, ao mesmo tempo que também quero registrar as nossas boas-vindas à família rotariana. Cumprimentá-los pelo brilhante serviço que prestam à comunidade do Paraná, do Brasil e do mundo. Dizer que é com alegria que nós deputados, recebemos aqui na nossa Casa, que é a Casa do povo do Estado.

Quero também, registrar com alegria a presença do nosso vereador Paulo Salamuni, líder da nossa Bancada na Câmara Municipal e grande companheiro das causas libertárias do Estado do Paraná.

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Com muita satisfação concedemos a palavra ao Dr. Roberto Sotto Maior Karan, governador do Distrito 4730.

O SR. ROBERTO SOTTO MAIOR KARAN

Boa tarde, saúdo o meu companheiro, presidente desta Casa, deputado Hermas Brandão, senhoras e senhores deputados, meus queridos rotarianos aqui presentes, senhora secretária do Estado da Educação.

Queria fazer uma referência a um companheiro nosso Ivo Thomazoni, ex-presidente desta Casa. Uma referência muito especial ao ex-governador do Rotary, Francisco Borsari Neto, aqui presente.

Companheiros, venho hoje representando o Rotary Internacional, através do nosso Distrito como governador 2001-2002, prestar uma homenagem a esta Casa.

Nós existimos no mundo como Rotary Internacional há quase 100 anos. A instituição foi fundada em 1905, por quatro homens que resolveram sentar juntos e pensar um pouquinho nos problemas da comunidade, o que eles podiam fazer para melhorar, para oferecer a sua ajuda. E pelo fato de eles se reunirem uma semana no escritório de cada um deles, apareceu em nome Rotary, rodízio, rotatório. Essa instituição vem crescendo nesses 90 e tantos anos e somos hoje 30 mil clubes no mundo. Hum milhão e duzentos mil rotarianos. Aqui no Paraná 7 mil rotarianos e famílias envolvidas em quatro distritos.

É uma história longa, uma história de serviços e apenas como exemplo, o primeiro projeto que o Rotary Internacional provou no mundo lá na cidade de Chicago, foi a construção de banheiros públicos, que lá eles precisaram naquele momento. Um dos primeiros projetos, também, foi a compra de um cavalo, porque um médico

precisava para percorrer a área rural, nos arredores de Chicago para atender os meus pacientes.

O Rotary na época colaborou com isso.

Gostaria de falar sobre os nossos problemas e é essa a nossa missão, nessa homenagem que fazemos a esta Casa, porque vemos aqui rotarianos de coração.

São muitas as ações que convergem, Rotary e o Poder Legislativo, talvez como o Poder mais próximo da comunidade e do povo. É essa a nossa intenção nesse momento, apresentar aquilo que fazemos prestando uma justa homenagem aos senhores, que de uma certa maneira vivem em Rotary, também nos seus princípios, nos seus objetivos.

Nós nunca vemos faixa do tipo: atenção, inicia hoje congresso estadual para o aumento do uso de drogas.

Compareça em reunião especial, aonde serão divulgados benefícios do uso da droga.

Nós não vemos esse tipo de faixa. No entanto a droga continua aumentando. O Rotary, preocupado com esse e outros problemas da juventude, tem ação muito específica para atender, assim como os senhores, a nossa infância, a adolescência.

O Rotary tem quatro programas muito especiais. Um, que é um treinamento para os nossos jovens na faixa de 14 a 18 anos que são colocados desde o início com os problemas da sua comunidade, para que vão se habituando a procurar soluções e não apenas criticar.

Nós temos o Interat, da qual a nossa secretária da Educação pertenceu por muitos anos, que são esses mesmos meninos, já organizados em forma de clube, mantendo contatos e ações na sua comunidade e se inteirando dos problemas e apresentando as suas soluções, como esta Casa vem fazendo, convidando os nossos alunos de escolas para aqui discutirem os problemas e apresentar as suas soluções.

Temos os Rotaract, jovens de 18 a 30 anos, também seguindo a mesma linha de engajamento e hoje, todos sabem, a ação voluntária passa a ser currículo na admissão a qualquer empresa neste e em outros países. Nós queremos pessoas que sejam formadas com sensibilidade aos problemas e dificuldades encontrados nas nossas comunidades.

Temos o intercâmbio de jovens que movimentam mais de 120 jovens, que vivem em outros países. Lá vivem por um ano, conhecendo as suas culturas, as suas ações sociais, vivendo a vida daquele país, pertencendo a uma família e sendo apoiados lá pelos Rotaries locais, que dão apoio, carinho e, se for preciso, um “puxão de orelhas” de vez em quando.

Temos inúmeros programas humanitários como esta Casa conhece, age e atua. Citamos o caso da cidade de Cruz Machado, que vem tentando fazer uma parceria para comprar uma máquina para fazer tijolo de cimento que vão ser doados à APAE, para a construção da sua sede. Temos inúmeros projetos que foram aprovados em parcerias com Rotaries do exterior, na Europa, Oceania e outros lugares que fornecem, por exemplo, para compra

de ambulâncias em vários lugares, hospitais em cidades do interior, ajudando aquelas comunidades onde o hospital ou o Poder Público não tem condições para fazer isso. Citados como exemplo, Irati, Teixeira Soares que já passaram por esse processo e têm lá os veículos à disposição da comunidade.

Inúmeros equipamentos hospitalares foram instalados neste Estado através de projetos, em parceria com outros clubes fora do nosso País, mostrando uma similaridade de ações tanto aqui quanto lá fora. Informatizamos recentemente todas as bibliotecas municipais da cidade de Maringá, fornecemos veículos e equipamentos. Em uma cidade que estive visitando, existia um pequeno monitor, caríssimo, que foi adquirido com o dinheiro de um Rotary fora do Brasil, na Europa e que, na opinião do médico daquele hospital, salvou mais de 800 vidas, porque estava ali no momento de um ato cirúrgico.

Temos programas locais em cada cidade do Estado, aonde existimos como instituições.

Temos o Programa “Iluminar”, preocupação também desta Casa com a alfabetização de adultos. O Rotary foi buscar na Tailândia um método bastante eficiente e rápido para alfabetização e rotarianos voluntários e outras pessoas da comunidade, treinados por rotarianos, vão propiciar o grande aumento na qualidade de vida daqueles cidadãos, aprendendo a ler e a escrever.

Temos o Programa “Boa Visão”. Inúmeros rotarianos voluntários que vão testar a acuidade visual das nossas crianças, prevendo males que poderiam acontecer mais tarde e às vezes, providenciando as armações dos óculos para que não sejam excluídos do processo de aprendizagem por uma deficiência física.

Trabalho voluntário! Não custa um tostão!

É apenas o coração e o carinho de cidadãos profissionais que dedicam um pouco do seu tempo para essa atividade.

Recentemente apareceu na televisão, o Rotary Club de Piên, cujos rotarianos pegavam os seus computadores, nos fins de semana, colocavam numa caminhonete e levavam a escolas na zona rural e para crianças de 9 anos de idade. Pegavam as suas mãozinhas, mostravam o “mouse”, mostravam como funcionava o computador.

Trabalho voluntário! Trabalho sem esperar nenhuma recompensa, apenas o prazer daquelas crianças, recebendo com alegria os rotarianos para aquele momento muito especial que, na ausência deles, não aconteceria.

Temos inúmeros interactianos, nossos jovens de 14 a 18 anos, que dedicam o seu tempo livre para dar aula de informática básica em inúmeras escolas deste Estado. Passam o tempo, mostram o seu conhecimento, repassam, ajudam, dão o seu tempo. Jovens de 14 a 18 anos. É tão fácil falar da nossa juventude e criticar.

Vamos começar a ver um pouco do outro lado desses jovens, que estão dispostos, disponíveis, com atenção e com muito carinho.

Temos o programa chamado vizinho solidário, que como este Plenário se preocupa também com a segurança, mas aquela segurança amiga do vizinho olhando vizinho. Se no meu vizinho tem algum cidadão de idade que precisa algum tipo de apoio, eu estarei à disposição se precisar. Vizinho solidário é um programa que apareceu no México, o Rotary encampou, teve o maior sucesso e estamos começando a implementá-lo também aqui no nosso Estado do Paraná.

Fizemos recentemente um convênio com o Poder Judiciário para que os Rotarys nas Comarcas sejam chamados a ajudar na destinação das penas alternativas. Às vezes juiz chega na cidade e não conhece a comunidade toda ainda e o Rotary se coloca à disposição para evitar que aquelas penas que foram aplicadas passem em branco, que a impunidade desapareça e o Rotary está ali ajudando o Poder Judiciário na destinação, na aplicação dessas penas alternativas.

Inúmeras são as escolas, as crianças especiais, os asilos, as creches que recebem a atenção e o carinho de rotarianos. Não apenas em material, às vezes em alimentação, mas principalmente na companhia. Inúmeros asilos e creches eu visitei, onde aqueles internos recebiam os rotarianos pelo nome, porque já existia uma tradição de atendimento, conhecimento, recebiam, estendiam a sua mão, recebiam um abraço e estavam ali sempre presentes dando uma atenção especial para aqueles seres humanos, que naquele momento precisavam da atenção de alguém.

O Rotary desenvolve o que chamamos de: Núcleo Rotary de Desenvolvimento Comunitário, que são pequenos espaços construídos pelo Rotary nas zonas mais pobres das nossas cidades. No meio das favelas e zonas extremamente abandonadas e que ali a própria comunidade vai ser incentivada a fazer algum tempo de curso profissionalizante para melhorar a sua própria vizinhança. Curso de corte costura, de pedreiro, do que for, os rotarianos estarão ali dando sustentação e dando apoio, nos lugares que dificilmente pessoas normais, pessoas alienadas chegariam sequer a conhecer.

Somos profissionais, entramos em Rotary porque temos uma profissão, e colocamos a nossa profissão a serviço da comunidade.

Temos feito muitas parcerias. Por exemplo, com a Pastoral da Criança, todos nós conhecemos o brilhante trabalho que essa entidade vem fazendo no Brasil inteiro.

O Rotary do Brasil, do nosso Distrito, e o Rotary do Paraguai se juntam numa parceria para levar a Pastoral da Criança até aquele país vizinho.

E inúmeros projetos, o Rotary providencia as máquinas, os equipamentos para que a Pastoral da Criança possa desenvolver o seu trabalho.

Promovemos fórum de ética profissional, desenvolvendo em nossos companheiros na comunidade esse grande valor, que é a relação profissional honesta, eficiente, benéfica. Reconhecemos os profissionais da nossa comunidade todos os anos. E somos também reconheci-

dos por essas mesmas comunidades, provocamos e procuramos cada vez mais provocar reuniões de lideranças na comunidade para discutir seus próprios assuntos e procurar as suas próprias soluções.

Atuamos na área de meio ambiente. Outro dia aconteceu num clube na cidade de Ponta Grossa. Há cinco anos o clube vinha fazendo o acompanhamento de um trecho do Rio Tibagi, quando percebeu que aquele rio estava sendo degradado por empresas que estavam tirando areia das suas margens, dilapidando aquele patrimônio. E o Rotary numa ação consciente e baseada em 5 anos de atuação naquele rio, entrou com processo no Ministério Público para que aquela ação imediatamente parasse.

Temos no Rotary a convivência de profissionais de várias áreas. Nossos clubes reúnem profissionais de todas as áreas, propiciando aos nossos cidadãos aquilo que há pouco tempo começou a se valorizar: a inteligência emocional, onde o ser humano é convidado a não ser mais um especialista fechado para o resto do mundo. O ser humano precisa ter um pouco de formação em cada área. Coisa que o Rotary vem fazendo há quase 100 anos.

E temos, para finalizar, entre nossos programas, o intercâmbio de Grupo de Estudos, mais de 30 profissionais deste Estado viajam todos os anos para outros países, pelo período de 4 a 6 semanas para trocarem informações com profissionais da mesma área, mostrar o que fazemos e trazer de lá outras informações.

Além dos nossos programas de bolsas educacionais, cursos profissionalizantes e outros tantos programas na área educacional.

E gostaria de comentar o que foi citado no início desta Sessão. Em 1985 o Rotary Internacional resolveu lançar uma campanha de erradicação da poliomielite, no mundo, até 2005, quando a nossa instituição faz 100 anos. Faltam quatro anos apenas, e quem viu o mapa em 1985 de incidência da poliomielite no mundo vê a extrema redução que aconteceu. Aqui no Brasil nós tivemos a erradicação da poliomielite, em 1989, com o aporte de 6 milhões de dólares da Fundação Rotária em programas de vacinação. A compra das vacinas daquelas grandes campanhas de 1985 a 1989 foram, em grande parte, financiadas pelo Rotary Internacional.

Mas nós temos um problema hoje. A poliomielite ainda resiste na África e em lugares na Ásia. Por motivos alheios à estrutura mundial, não se consegue levar a vacina porque temos guerras civis, temos problemas religiosos, temos problemas tribais e a vacina não consegue chegar na criança. E, às vezes num esforço de logística monstruoso, movimentando países e voluntários a vacina chega àquela mãe e pega o seu filho e no caminho de casa pisa numa bomba, numa mina e explode, e ali você mata uma mãe e uma criança recém-vacinada.

Pensando neste tipo de situação, aquela mina traiçoeira colocada como resultado de um conflito, Rotary Internacional vem criar a bolsa para a paz. Uma bolsa de dois anos de mestrado onde o Rotary foi procurar, no

mundo, sete universidades especializadas na área, na formação de resolução de conflitos, de mediadores. Casa bolsa, companheiros, vale 70.000 dólares, são 70 bolsas por ano!

O Rotary passa do discurso à ação, investindo 4.900.000 dólares na formação de mediadores, para que aquelas minas não estejam lá, para, quem sabe, aviões não caiam mais em prédios, para quem sabe, ações como estas passem apenas para a História.

Essa tem sido a ação do Rotary, efetiva, sempre um passo à frente de nossas realidades, e eu associo a nossa ação com a ação desta Casa e por isso fizemos questão de vir pedir este espaço, esse privilégio de poder dirigir essas palavras aos senhores porque somos comprometidos com a nossa comunidade e estamos aqui na qualidade de parceiros e deixamos essa oferta em aberto, a todos os senhores, que as parcerias possíveis nas nossas cidades, pelo Estado todo, sejam fruto do conhecimento rotário. Que esta Casa, que tem por função harmonizar as vidas dos diferentes, as leis que saem desta Casa é que vão regular e tornar harmônica a convivência da nossa comunidade, por mais diferentes que sejam os seres humanos, entre si.

Agradeço, de coração, meu querido presidente e aos rotarianos aqui presentes, por essa oportunidade. E espero que tenhamos no futuro a oportunidade, também de trocarmos o discurso pela ação, em parcerias em todos os municípios do Estado do Paraná.

Muito obrigado.

O Sr. Luiz Carlos Alborghetti

Permite-me um aparte, senhor presidente?

Governador, doutor Roberto, eu fui rotariano 20 anos da minha vida e tenho ainda no meu residencial um quadro com um símbolo. Durante esses 20 anos de minha vida eu aprendi muito no Rotary Clube e o que marcou mais na minha vida, ouvindo as suas palavras agora foi que tudo aquilo que o senhor disse aqui, num linguajar franco, aberto, que o Rotary continua dando de si antes de pensar em si. Isto marcou muito a minha vida! Lamentavelmente hoje a classe política passa por problemas, uma hora de dramatizações, outra hora de fatos relevantes, mas eu ainda acredito na classe política de meu Estado, acredito neste Parlamento. São 54 deputados imbuídos aqui num só ideal, não de deixar nesses concretos os nossos ideais, mas fazer com que nossos ideais saiam deste concreto armado e passe para as ruas, como V. Exa. acabou de colocar, neste momento, todo este trabalho maravilhoso. V. Exa. não sabe da importância.

Eu estava ouvindo lá fora, vindo do meu gabinete, V. Exa. não sabe a importância do seu pronunciamento nesta Casa V. Exa. não sabe a aula que acaba de dar a esta Casa! O programa de governo do Rotary Internacional, de dar de si antes de pensar em si, deveria servir como exemplo ao Governo Federal e aos governos estaduais do meu País.

Parabenizo V. Exa. Não é V. Exa. que tem que prestar uma homenagem a esta Casa, não. Somos nós que temos que prestar uma homenagem a V. Exa. e a todos os rotarianos. Não só do meu Estado, do meu País, mas do mundo inteiro. Porque o Rotary, hoje, é uma organização não governamental. É uma organização que presta serviços. Presta cidadania com honra, com caráter, com decência, com lealdade. Aprendi mais um pouco, nesta tarde, com V. Exa. vou continuar baseando a minha vida no slogan que aprendi quando entrei no Rotary: “Dar de si antes de pensar em si”.

Meus parabéns a V. Exa!

(Aplausos)

O SR. NEIVO BERALDIN

Se me permite, também gostaria de fazer coro às palavras do ilustre deputado Alborghetti e ao mesmo tempo cumprimentar o governador do Rotary, que ocupa a tribuna, e a todos aqueles que nos visitam no dia de hoje. Na verdade é uma visita do bem. Nós, que temos tido aqui grandes divergências, embates internacionais, nacionais, do Estado, o mundo vive um momento no qual se evidencia, com muita facilidade, o mal, quando, na verdade, há muita gente envolvida com o bem.

O Rotary Clube é um segmento dos mais destacados, que pratica e que evidencia o bem em todo o Estado, em todo o País no mundo.

Há outras entidades também, há tantas pessoas boas que se envolvem, que atendem à comunidade. Esta semana mesmo estive na casa de pessoas que cuidam de idosos, que acolhem, aquelas pensões, daquelas pessoas voluntárias, que não recebem nada. Quantas pessoas boas! E a visita do Rotary Clube hoje aqui, dá esta dimensão. Dimensão de que a sociedade começa a se manifestar. A sociedade que está empenhada para o bem, para atender aos menos favorecidos pela sorte, para, enfim, colocarmos e recolocarmos as coisas no bom caminho, que é o caminho da paz.

Muito obrigado pela presença de vocês. Nós estamos, aqui, felizes em ver esta visita acontecendo aqui na Assembléia Legislativa.

Muito obrigado.

O SR. AUGUSTINHO ZUCCHI (Pela Ordem)

Eu sei que todos os deputados gostariam de prestar uma homenagem para o Rotary e agradecer a presença. Apenas uma palavra da minha parte: ajudar é fácil, para muitas pessoas; difícil, para outras. Ajudar à distância, também. Falar sobre problemas é muito mais fácil. Ver e criticar é muito mais.

Agora, o difícil é aquela palavra mágica, chamada solidariedade. E todos os clubes de serviço e qualquer entidade que preste solidariedade têm o nosso reconhecimento. O nosso reconhecimento ao Rotary!

Muito obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Queremos expressar os agradecimentos desta Casa ao governador Roberto, a todos os rotarianos que nos prestigiam, hoje, e deixar a nossa Assembléia à disposição sempre do Rotary, para quando achar oportuno venha à nossa Casa de Leis.

Muito obrigado, senhor governador, senhoras e senhores Rotarianos.

O SR. LUIZ CARLOS ZUK (Pela Ordem)

Senhor presidente, queria pedir a V. Exa. que suspendesse a Sessão por cinco minutos, e ter a oportunidade do Borsari, que tanto honrou a cadeira que nós nos assentamos como deputado e outros tantos companheiros, que adentrassem e fizessem uma confraternização pessoal com todos os senhores parlamentares e V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Está suspensa a Sessão por cinco minutos.

(Suspende a Sessão)

O SR. PRESIDENTE (Elio Rusch)

Reabrimos a Sessão.

No Pequeno Expediente, primeira oradora inscrita, deputada Luciana Rafagnin.

A SRA. LUCIANA RAFAGNIN

Senhor presidente, senhores deputados.

Gostaria de cumprimentar os professores das universidades estaduais que aqui estão, nosso vereador de Palotina, Elton, e também dizer, senhores deputados que é uma alegria e uma conquista, do povo do Paraná, a suspensão, pela segunda vez, do leilão da venda da Copel.

Com certeza uma grande conquista do Fórum Popular Contra a Venda da Copel. Isso mostra que vale muito a nossa organização, a pressão do povo do Paraná e principalmente do Fórum, que muito trabalhou, que muito lutou para que a Copel, esse patrimônio do Estado do Paraná, não fosse vendida.

Quero reforçar aqui o convite feito pelos professores da UEM, da Unioeste, para que os deputados, logo após a Sessão, compareçam na sala das comissões, aonde vai ser discutido e repassado a todos os deputados como está a questão da greve das nossas universidades e, também, uma discussão sobre o orçamento do nosso Estado para as nossas universidades, principalmente no que se refere à Unioeste.

Participei, na última segunda-feira, de uma reunião na Secretaria Estadual de Agricultura, onde contou com a presença do senhor Humberto Malucelli, gerente do Paraná Doze Meses. Essa reunião teve a presença de várias organizações da nossa sociedade civil. Teve também a presença dos Representantes de moradores das Vilas Rurais. Presença dos vereadores: Edson Santini (PSDB) e Antonio Soares (PT) do município de Parana-city.

Essa reunião teve como objetivo discutir os problemas que hoje enfrentam os moradores das Vilas Rurais. Praticamente todas as nossas Vilas Rurais não têm programa de geração de renda. Estão distantes dos serviços básicos como: saúde, educação, transporte. Se não bastasse todos esses problemas, está em discussão para que os lotes passem a ser lotes urbanos. Com isso os moradores das Vilas Rurais vão precisar pagar. Toda essa problemática que enfrentam os moradores das Vilas Rurais fez crescer a inadimplência, pois eles, não tendo esse projeto de geração de renda, não têm como pagar a prestação da casa, da água, da luz. Imaginem se começar a ser cobrado o IPTU? Não é justo! É preciso discutir e amadurecer essa questão que vão sobreviver os moradores das Vilas Rurais.

Foi muito importante essa reunião, principalmente na questão do IPTU, mas também em uma proposta de geração de renda para essas famílias.

Outro assunto é com relação aos mutuários do Estado do Paraná, principalmente com relação dos da Cohapar.

Encaminhei, na semana passada, um requerimento solicitando informações como está sendo aplicada a Lei nº 10150/2000. Essa lei daria o direito aos mutuários de ter sua casa quitada, desde que os contratos fossem até dezembro de 1987.

Qualquer mutuário que vai até a Cohapar solicitar a quitação de sua casa, é apresentado um valor exagerado de cobrança de resíduos. Resíduos que os mutuários não tinham sido comunicados que teriam que pagar. Esse valor muitas vezes, é o mesmo valor do imóvel, ou até superior ao valor do imóvel.

O que está acontecendo é um verdadeiro roubo com os nossos mutuários, porque eles pagam as suas prestações, sejam de 140, 180, 240 ou 300 meses, e quando se dirigem à Cohapar, para pedir a quitação são apresentados esses valores na cobrança de resíduos.

Não é justo, senhores deputados, e não podemos concordar com isso. Por isso, é importante que aqui possamos discutir. Infelizmente o requerimento não foi aprovado aqui. Protocolei esse requerimento direto na Cohapar e espero uma resposta da Cohapar, para que possamos fazer alguma coisa por essas famílias que estão sendo injustiçadas na cobrança das suas casas.

É inacreditável que o Governo do Estado do Paraná reserve e doe milhões de reais para as montadoras e para os mutuários, cobra o valor da casa duas vezes ou superior a isso! Não podemos concordar com isso de forma alguma!

Por isso, é preciso que se possa obter maiores informações sobre esses valores que vêm sendo cobrados e é preciso que a Cohapar justifique-se sobre isso que vem ocorrendo, principalmente, porque vem ferindo muito os nossos mutuários.

Cito exemplo, porque existe no meu município, Francisco Beltrão, oitenta e nove famílias que estão sendo prejudicadas, não estão sendo beneficiadas da Lei

10.150, porque o resíduo apresentado é um valor tão alto que as famílias não conseguem desfrutar desse benefício, que seria a Lei 10.150. Não conseguem ter sua casa quitada, pois o valor do resíduo é um valor muito alto, que não têm condições as famílias de poder ver seu imóvel quitado!

Muito obrigado, senhor presidente.

Muito obrigado, senhores deputados.

O SR. PRESIDENTE (Elio Rusch)

No Pequeno Expediente, com a palavra o senhor deputado Geraldo Cartário.

O SR. GERALDO CARTÁRIO

Senhor presidente, senhora e senhores deputados.

Venho à tribuna para abordar alguns assuntos, que acho importante, principalmente, que fiquem nos Anais da Casa, porque tudo que o deputado fala aqui na Assembléia, quem sabe se daqui há alguns meses, anos, alguém por curiosidade acaba tomando conhecimento do que o deputado falou.

Houve um episódio em 1964, quando, lá na cidade de Ourinhos, estava gerenciando a Rádio Clube de Ourinhos e o vereador, Dr. Hélio Migliario falou e prestou uma homenagem, precisamente a condecoração que Jânio Quadros tinha concedido a Che Guevara. Passado alguns meses, o doutor Hélio Migliario foi cassado por isso, no tempo da Revolução.

Então, quando falamos aqui na Assembléia talvez nem todos prestem essa reflexão de que as palavras aqui proferidas são de grande responsabilidade.

Início aqui o meu assunto de hoje, primeiro que a TV Globo mostrou para o Brasil inteiro que um preso de Agudos do Sul, e sou o deputado mais votado em Agudos do Sul, esse preso apareceu na televisão com uma arma.

Ora, o conteúdo da matéria, o porquê de o preso estar com essa arma, ninguém pergunta, ninguém quer saber. Quer saber que folcloricamente um preso estava com uma arma na rua!

Acontece que em Agudos do Sul houve um assalto ao banco e o preso que estava nas dependências da delegacia foi socorrer, foi arriscar a própria vida para ajudar num assalto contra os bandidos. No entanto, está aí se desmoralizando o poder de polícia do Paraná, porque o preso estava com uma arma na rua, quando ele, simplesmente, saiu ao encalço dos assaltantes do banco!

Então, esse é um assunto.

Outro assunto, aproveitando aqui a presença do Dr. Nelton Friedrich, ex-deputado desta Casa, queria dizer aos ilustres companheiros, que já sou um ex-prefeito, ex-vereador, ex-presidente da Câmara, ex-presidente do Partido, e agora passo também a ser ex-traidor do Paraná.

Porque o deputado Nelton Friederich, houve por bem de levar através da televisão, que os deputados, no caso falo por mim, eu era traidor. Agora, como o fato não se consumou, não é mais doloso, não é Moysés? Você que é um bom advogado! Não é mais doloso, mas se

compôs, então gostaria que aqui nos Anais da Casa, ficasse agora, não mais traidor, mas ex-traidor!

Só que gostaria que aqui na Casa também ficasse perpetuado, que eu continuo sendo favorável à venda da Copel. Não quero dar uma de “laranja” aqui. De que agora: “Não, nós estávamos enganados”!

Porque em 1998, eu votei com a minha consciência. Nunca me elegi com dinheiro de Copel, com dinheiro de Prefeitura, ou do Governo do Estado, ainda muito menos com a simpatia do Governo Jaime Lerner, muito menos com a simpatia dos outros governadores. Nunca recebi apoio de um prefeito, outorgado por qualquer um que fosse governador. E se estou partindo para a eleição, é porque tenho capacidade de trabalhar, e o suficiente para arcar com a despesa de campanha por minha conta!

Por essa razão, que gostaria de dizer que, realmente lamento que o Governo não possa alienar a venda das ações. Por quê?

Porque a perspectiva do funcionário público do nosso Estado, é muito grande!

Porque o engenheiro do DER, com 20, 30 anos de serviço, ganhando apenas R\$1.200,00, R\$1.500,00 por mês, esse engenheiro começou a fazer uma reflexão e a pensar, que as companhias do Governo, falam que a Copel é nossa. Então, é do Governo do Estado, não é justo que um engenheiro da Copel ganhe mais de R\$10.000,00 por mês, enquanto um engenheiro do DER ganha apenas mil e poucos reais!

É a mesma coisa que um funcionário da Assembleia, ganhando R\$400,00 e um funcionário ali do lado, do Tribunal de Justiça, na mesma função, ganhando 3 ou 4 vezes mais!

Por isso que na Copel precisa, sim, se continuar no Governo do Estado, haver uma transparência. E nós vamos apresentar um requerimento, suscitando o cargo-salário pago pela Copel aos funcionários.

Queremos a igualdade. O direito à igualdade é sagrado! Não podemos permitir que um aposentado que hoje está apenas recebendo R\$300,00 e um aposentado da Copel, na mesma função, ganhe 100 vezes mais do que esse funcionário público!

Por essa razão, senhor presidente, é que eu gostaria de deixar que realmente, continuo a ser favorável à alienação das ações da Copel, porque nós precisamos, e é uma forma, deputado Traiano, que lhe considere já um aparte e ao deputado Cezar Silvestri, mas o Paraná hoje, passaria a liderar nacionalmente, seria o único Estado do Brasil, a ter resolvido o problema do câncer que existe na Administração Pública, que é o problema da Previdência.

Não só o Brasil, mas o mundo inteiro, principalmente, centenas de nações têm o problema hoje, que é o câncer, que é o problema da Previdência.

Nós teríamos, sim, a partir da alienação das ações da Copel, passaríamos a liderar nacionalmente, o problema maior da administração, que é da Previdência, pois o Governo do Estado, e eu fui eleito pelo PFL junto com o governador Jaime Lerner, me comprometi com a popu-

lação de dar sustentação a este Governo e estou dando até hoje, mesmo que o governador não queira, eu assumi esse compromisso e o mantenho até hoje.

Mas eu gostaria que realmente o problema da Previdência tenha sido resolvido, e se fosse resolvido, nós teríamos, a nível nacional, liderando o problema da Previdência, porque ninguém sabe como resolver. E daqui a pouco tempo, como é que ficam os aposentados? Como é que fica o funcionalismo público? Sete anos sem aumento, ficará mais sete anos sem aumento, porque não pode dar aumento, porque não ter dinheiro em caixa para resolver o problema da Previdência!

Por isso que eu continuo dizendo, meus companheiros, agora como ex-traidor, deputado Nelton Friedrich, quero dizer que continuo na mesma posição favorável. Favorável aqui ao Roberto Requião, ao governador Álvaro Dias ou ao Vanhoni, se for governador. Qualquer um. E se eu voltar a ser deputado, estarei aqui, também o Rubens Bueno, aqui representado pelo ilustre e amigo companheiro Cezar Silvestri, seu deputado, quero dizer que “laranja” não sou, não tenho medo, e podem continuar dizendo a todos que votei favoravelmente à Copel. Mas aquele que me chamar de traidor na minha frente, ele se prepare para sentir o peso de um sangue lusitano!

Gostam de dizer que italiano tem o sangue quente. Eles não conhecem o outro lado. Não conhecem ainda o sangue do índio, do africano e do portugueses!

Concedo um aparte ao deputado Ademar Traiano.

O Sr. Ademar Traiano

V. Exa., com muita convicção, aborda o assunto já por demais discutido, muito polêmico, mas que com certeza em nada altera as posições, tanto sua, como da Bancada do Governo que aqui está. A essência maior, na verdade, do processo de privatização, com certeza era equacionar definitivamente a vida do funcionário público paranaense através da capitalização do Fundo de Previdência. Nós não estávamos advogando a privatização da Copel apenas para resolver problemas de prefeitos ou quem sabe qualquer outro assunto de outra ordem, mas a essência maior era o Fundo de Previdência.

Deputado Cartário, quero me somar ao seu pronunciamento para dizer, também, àqueles que ainda insistem em colocar os nomes dos parlamentares como traidores em todo o Estado do Paraná, que isso em nada me assusta. Como V. Exa. muito bem colocou, eu também mantenho essa minha posição por convicção. Se a Copel tiver que ser privatizada agora, no governo futuro, o deputado Traiano estará defendendo essa posição, porque tem convicção com relação àquilo que está se discutindo neste momento.

Agora, essa história de traidor, deputado Cartário, ela é uma coisa complexa, porque eu lembro, aqui, no meu primeiro mandato, que o governador Requião mandou para esta Casa um projeto de lei extinguindo o Fundo de Previdência. E naquela época, deputado Cartário, o

deputado Traiano, porque me convenceram e mostraram a mim que era importante para o Paraná a extinção do Fundo de Previdência, eu votei pela sua extinção, sim. Como votaram a maioria dos deputado do PMDB que voltaram a esta Casa e alguns outros aqui estão, que eram da Bancada do Governo, e foram tachados em todo o Paraná como os grandes traidores do Paraná. E voltaram para a Assembléia e aqui estão os deputados, novamente.

Então, quando você toma uma decisão por convicção, deputado Cartário, na plenitude de sua razão, na certeza de que está fazendo o melhor para o Paraná, não são traidores, não. Traidores são aqueles que, na verdade, não têm firmeza, tomam atitudes diferentes daquilo que o curso da história nos faz tomar. Por isso não preocupa, porque capa de jornal e de revista eu já fui várias vezes e em nenhum momento me intimidei. Fui capa de revista, fui o primeiro nome, e que façam de novo! Vamos mostrar àquele que hoje estão tentando vender isso ao Paraná, de que quem tem competência, volta!

Não me intimido, não tenho medo e se há uma coisa que nunca me intimidei, me amedrontei, é enfrentar o eleitor, é enfrentar o voto. Tenho consciência absoluta de que quem sabe agir com a razão, com certeza tem o respaldo da população. Quem não tem posição com certeza será crucificado!

Por isso, V. Exa. está de parabéns pelo seu pronunciamento.

O SR. GERALDO CARTÁRIO

Eu só queria também acrescentar que quem briga pelo voto na urna, ninguém aqui na Assembléia, deputado nenhum tem sangue de barata!

Então, eu quis enaltecer o meu lado, mas quero enaltecer o lado de todos, porque quis chegar a ser deputado e conviver, disputar uma eleição democrática como todos os deputados aqui disputaram, ninguém tem sangue de barata.

Mas eu também queria conceder um aparte ao deputado Cezar Silvestri, líder representante do PPS, que aí está com uma placa bonita colocada, mas uma placa democrática, sem chamar de traidor quem quer que seja.

O Sr. Cezar Silvestri

Deputado Cartário, começo a sentir firmeza na base de sustentação que apóia o governo nesta Casa. Parece que os discursos começam a convergir, quando vejo que V. Exa. está preocupado em manter a Copel na mão do Estado e que a Copel seja uma empresa...

O SR. GERALDO CARTÁRIO

Ah, não, pelo contrário. V. Exa. não entendeu o que falei. Continuo favorável à alienação, do que nós votamos e aprovamos em 98.

O Sr. Cezar Silvestri

Mas de qualquer forma, V. Exa. fala que a Copel precisa ser melhor administrada, que funcionários estão

recebendo altos salários, salários que muitas vezes não são merecidos, enfim, esta é nossa opinião.

Quero aqui antecipadamente já me posicionar favoravelmente ao seu requerimento e a nossa intenção realmente é que a Copel seja a empresa competente que é, que seja o mais produtiva possível e que realmente não tenha lá nenhum apaniguado, nenhum privilegiado.

Agora, o que não podemos esquecer, deputado Geraldo Cartário, que o governador Jaime Lerner é governador há sete anos no Paraná e que quem indicou a direção da Copel foi o governador Lerner, há sete anos! Se existem absurdos, quem é o verdadeiro culpado é quem está na direção e o próprio governador que não mudou a direção há sete anos! Poderia já ter feito essas correções que V. Exa. está sugerindo e que com certeza terá o meu apoio e com certeza também do deputado Marcos Isfer que é o meu colega de bancada.

E também, deputado Cartário, V. Exa. falava em vários deputados da Base de Sustentação e a própria imprensa dizia hoje e se não me engano um secretário, o Miguel Salomão falava na imprensa que os outros governadores terão obrigatoriamente a vender a Copel e queriam ver a nossa coerência, dos deputados que foram contra, e V. Exa. até citava vários futuros candidatos ou futuros governadores, citava inclusive o candidato do nosso partido, deputado Rubens Bueno.

Vou apresentar uma emenda à Constituição para que os futuros governadores, como já aconteceu em Minas Gerais, que os futuros governadores não possam vender a Copel, dificultando e aumentando o quórum para 3/5, como aconteceu na Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Lá, para se privatizar uma empresa estatal, é necessário um quórum de 3/5 e não somente de 28 deputados, maioria absoluta, como é hoje. Passaria para 33 para dificultar, exatamente para que não ocorra aquilo que muitos deputados na Base do Governo têm dito que os outros governadores, se for um governador da Oposição que venha a ganhar as eleições, venderá a Copel. Desta forma estaremos cumprindo com o nosso papel e sendo coerentes.

O SR. GERALDO CARTÁRIO

Deputado Cezar Silvestri, quando V. Exa. fala que o governador Jaime Lerner é responsável pelo governo e pelo comando da Copel há sete anos, eu deixaria esta resposta ao deputado Nelton, porque ele conviveu mais com o governador Jaime Lerner do que eu. Inclusive o deputado Nelton foi incumbido pelo governador Jaime Lerner a ir na Fazenda Rio Grande e proferir um discurso contra mim e contra o meu filho, que era prefeito.

Então, ele participou muito mais do governo Jaime Lerner do que eu. Sou apenas deputado. Esse deputado eu sou, mas nunca fiz parte do governo do Executivo a nível...

O SR. LUIZ CARLOS ZUK (Pela Ordem)

Queria pedir à Presidência já que o ilustre amigo e deputado Geraldo Cartário fala tanto no deputado Nelton,

já que ele não teve oportunidade de aqui vir como primeiro subscritor do projeto popular, que V. Exa. abrisse aqui um horário hoje mesmo ou amanhã, ou seja quando for, a presença do deputado Nelton Friedrich, para que ele possa responder o ilustre deputado e amigo Geraldo Cartário.

Como foi dado hoje à tarde, para o Rotary, possamos dar ao presidente do Fórum da Copel esta oportunidade que, acredito, responderá todas as indagações feitas pelo ilustre amigo Geraldo Cartário.

O SR. GERALDO CARTÁRIO

Senhor presidente, só queria dizer ao deputado, meu amigo, o Zuk, nós, que integramos o mesmo partido, dizer o seguinte: o deputado Nelton, para vir falar aqui, para discutir comigo, tem que voltar a ser deputado, porque estou falando na presença dele. Agora, sou a favor e assino que ele venha aqui, mas primeiro tem que se colocar na responsabilidade de ser deputado, porque se ele fosse deputado, quem sabe ele estaria aqui votando a favor do governo Jaime Lerner ou estaria contra, precisamos saber disso, isso é uma reflexão.

Então, se ele vestir a responsabilidade que V. Exa., deputado Zuk tem, de ser deputado, e ter a coragem de aqui com muita grandeza contestar as ações do governo como deputado eu lhe respeito, agora, aquele que está lá no vídeo, mostrando a minha cara, me chamando de traidor, eu não posso entrar em diálogo com ele, porque como falei, nenhum de nós tem sangue de barata, inclusive V. Exa. muito menos tem.

O SR. MOYSÉS LEÔNIDAS

Serei breve, fiquei aqui quase o ano todo ouvindo, acho que seria bom agora dizer.

Quero cumprimentar V. Exa. para dizer do seu sangue, que quem sabe seja mais ou menos igual ao meu, e contar a V. Exa. um episódio da República.

Quando Alfredo Buzaid era ministro da Justiça, do País, ele um dia se desentendeu com um condômino no prédio dele e fincou a mão na cara do cidadão, e aí entrevistado pela imprensa, se aquele fato havia acontecido realmente, ele disse que realmente aconteceu, e aí a repórter disse para ele o seguinte: mas o senhor não é o ministro da Justiça? "Só para as causas dos outros, nas minhas, nesse sentido eu decido na porrada!"

Então acho que a Assembleia Legislativa do Paraná não será a mesma como já foi, acho que o debate enalteceu muito o Paraná, acordei hoje contente porque votei favoravelmente, porque acho que a privatização deva acontecer, vou votar contra até o projeto do Cezar Silvestri quando entrar, a Copel vai ser vendida em questão de tempo, mas eu amanei contente, até já falei com a imprensa hoje, porque amanei vendo que a Copel realmente é nossa. Que bom! Vai acabar todo aquele problema que tínhamos aqui, porque ficou para quem assumiu a privatização uma campanha muito bem colocada pela Oposição, de que a Copel é nossa, cujas informações

são contraditórias, dizendo coisas que às vezes não eram, mas pegou lá na praça pública e que bom que agora então V. Exa. já disse aí, que vai ser ex-traidor.

Agora, acho que para um bom encaminhamento aqui da Assembleia, que haja respeito de companheiro para companheiro, não de partido, para que possamos até conviver bem, sob pena de qualquer hora ver o sangue de V. Exa. esquentado, e eu sei que também aqui ninguém tem sangue de barata.

Acho que a discussão deveria ser diferenciada daquelas que o Paraná está fazendo e que a própria Oposição está fazendo.

Tenho respeito profundo pelo Nelton Friedrich, acho que o Partido tem o horário, está usando, meu nome também está lá, também não fiquei contente. Quem gosta de mim também não ficou contente, acho que até ele vai usar o horário do Partido agora para justificar a aposentadoria dele, passando esta campanha, e acho que daqui para frente todos aqueles que falaram também terão que ter paciência de ouvir, porque da minha parte os adversários do lado de cá que estou usando aqui, vou bater de uma forma democrática, mas vou fazer o meu papel, porque quem fala o que quer, ouve o que não quer.

O SR. GERALDO CARTÁRIO

Encerro minhas palavras, senhor presidente, visto que o deputado Waldyr Pugliesi está já preparando para nos substituir na tribuna, mas antes gostaria de falar que vinha com um assunto aqui para tratar: do caixa 2 da campanha do Sr. Cássio Taniguchi. Só não vou falar porque não me dão mais tempo.

Mas, queria dizer que o nosso Partido Social Liberal haverá de falar a esse respeito, visto que também coligou.

Quero saber aonde está a parte do PSL.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Elio Rusch**)

No Pequeno Expediente, com a palavra o deputado Waldyr Pugliesi.

O SR. WALDYR PUGLIESI

Senhor presidente, pena que a imprensa não tenha presenciado o início do pronunciamento do deputado Geraldo Cartário, porque no meu entendimento ele foi delicioso. Mas, as coisas acontecem aqui dessa maneira mesmo!

Cartário, quero me dirigir a V. Exa. para dizer que tenho respeito por deputados como V. Exa. que assumem a posição claramente, não ter diversão. Assumem na hora o bom e do mau.

Mas, quero repudiar, por exemplo, o comportamento do prefeito do PMDB. Ele saiu do Partido, Cartário, porque foram lá oferecer 300 mil reais, de verbas da Copel para ele. Não foi V. Exa.

Esse prefeito não é digno dos votos que recebeu.

Nós da Oposição, durante todos esses meses, falamos, fizemos uma campanha forte para que não fosse vendida a Copel. Agora, quando parece que ele não será vendida mesmo, é natural que V. Exas. retomem as tribunas para falarem. Compete a nós ouvirmos. Nós somos democratas.

Agora, parece que nós cometemos um crime: Estão falando até em problema de esforço pessoal. O problema de sangue.

Não é esse o problema. É essa a dúvida que sempre paira aqui, nós temos que trabalhar em cima do quê? De posição doutrinária ideológica!

Quando você deixa o geral, o fundamental, para vir no pessoal, no particular, aí se perde todo o rumo da história.

Nós somos contra a venda da Copel, porque nós sempre achamos que a energia deve ficar sob controle público, para determinar o nosso amanhã!

Agora, o que estou vendo aqui?

Parece-me o seguinte: Os noivos que estavam aí queriam se casar com a Copel. Era uma noiva muito bonita, mas essa noiva não aceitou o casamento, quer dizer, não saiu o leilão. Então o que eles querem fazer agora? Querem se amasiar com o Fundo de Previdência!

Então já vem outra batalha aí.

Ah, não tem grana aqui? Aonde tem? Está lá! Então, vamos para lá!

É lá no Fundo que nós vamos, até o fundo agora!

Está delineada esta nova batalha.

Não botando a mão no dinheiro da Copel, qual é a salvação para esse pessoal que está achando que a Copel, simplesmente, é uma questão menor e que precisa ser derrubada para cada um levar um tijolo desse edifício para casa!

Vamos atacar o Fundo Previdência! Lá estão os dólares, os royalties de Itaipu! veja como é que se governa.

Então, fazer campanha, atacar a Copel. Não derrubaram a Copel? Vamos pegar o dinheiro do Fundo! Não é assim que se governa? Não é assim?

E se não houvesse a Copel? Se esse patrimônio não tivesse sido erigido ao longo de meio século pelo povo do Paraná, o que é que iriam fazer?

Mas é essa questão que se coloca neste momento para o Paraná? Para nós, da Oposição, não devemos baixar a guarda! Se nós tivemos uma vitória num desses assaltos - comparando com a luta de boxe, que tem o 1º assalto, o segundo - então lá, nesse "round" nós conseguimos a vitória. Colocamos o adversário meio grogue, mas ele não está morto, ele está aí já falando naquilo que eu ousou levantar.

Será que esses que estão ainda, como aves de rapina em busca do episódio da Copel, não estão tramando lá para diminuir o preço mínimo da Copel para fazer que essa Copel seja entregue, como o povo diz, na "bacia das almas" para eles se locupletarem? Quem é que vai ganhar dinheiro com isso? Ah! Meia dúzia de empre-

sários! Ah! sim! Então nós ficamos aqui, todos nós, durante 50 anos, colocando, cada um, um pouquinho, para fazer a Copel; agora poucos pegam o que muitos fizeram e dão para poucos se locupletarem! Isso é inaceitável!

Organização que tivemos durante todo esse tempo, tem que ser mantida! Não podemos nos afastar da sociedade paranaense. Ela tem fundamental importância até o último dia nessa batalha que estamos travando!

É preciso organização, mobilização. É preciso a luta dentro do Judiciário. É preciso que possamos chegar em todos os cantos do Paraná para dizer que essa luta ainda não terminou! Estão dizendo aí: "Esse Ingo Hubert, vou te contar. É um homem corajoso!" Depois de ficar meses deprimindo a qualificação da Copel, hoje ele falou num canal de televisão que o governo nunca quis vender a Copel, que a Copel não é do Paraná, que a Copel não é do Paraná, que a Copel é dos seus acionistas. Um homem, que está aí ligado a quem? Ao pessoal da Tradener? Aliás, os companheiros do PPS levantaram questões inerrádáveis daqui. Não podem ser retiradas desse debate no Paraná. Aliás, o Pessuti, com muita ênfase, durante todo esse tempo tem defendido. Mas, o que fazer? Continuar a luta!.

Olhe, Cartário, eu gostei do seu pronunciamento. Lembro-me, nesse momento de choro, daqueles que perderam essa batalha. Nós temos que chegar com a nossa solidariedade, com a nossa compreensão e com o nosso abraço amigo. Afinal de contas, somos todos companheiros aqui e eu sei o que é dificuldade na vida!

Tem um verso do Fernando Pessoa que me parece pertinente, pela lamentação que V. Exa. fazia, que diz o seguinte:

"Oh! mar salgado!

quanto do seu sal, são lágrimas de Portugal?"

Falou o grande poeta.

Então, V. Exa., derramou uma furtiva lágrima mas com vontade de guerrear, e eu admiro as pessoas como V. Exa., que têm coragem de chegar na frente do povo e mostrar a cara do jeito que é, não como eu vejo por aí, subterfúgios, mentiras.

Isso é inaceitável na política.

Eu quero dizer mais uma vez que tenho o maior respeito pela posição daqueles que inclusive me contradizem, porque aí é que está eu acho a grandeza no contraditório, na posição diferenciada. Nós temos que respeitar aqueles que têm posições contrárias às nossas.

Nós ganhamos essa batalha? Acho que sim! Mas, nós, quem? Acho que o interesse do Paraná! Não foram os deputados de Oposição que tiveram uma luta durante todos esses meses, de valor inestimável, se não fosse esse espírito de luta, nunca nos sentimos alquebrantados no meio da caminhada que tínhamos que fazer.

Então, é natural que nos sintamos alegres, contentes. E compreendemos a frustração daqueles que nesse momento estão amargando uma derrota, que no meu

entendimento gostaria que fosse definitiva, porque aí ficaria acima de todos nós o interesse do povo do Paraná.

O SR. ORLANDO PESSUTI (Pela Ordem)

Senhor presidente, como nós não tivemos o Pequeno Expediente de hoje por uma razão muito especial, não tivemos também o Grande Expediente. Eu gostaria de dizer a V. Exa. e aos demais deputados. Conversava ainda pouco com o deputado Augustinho Zucchi, já conversei com o deputado César Silvestri. É intenção nossa protocolar perante a Mesa no dia de hoje, um projeto de resolução.

E peço a compreensão de todos os parlamentares, porque isso não é um assunto de Oposição ou de Governo. É um assunto do Paraná, cria a Comissão Parlamentar de Inquérito com a finalidade de apurar os componentes relacionados à formação dos preços do leite, carne e seus derivados, hortifrutigranjeiros do café, conforme especifica.

Por que isso, senhor presidente? Porque nós estamos vendo aí todos os dias uma reclamação generalizada de produtores rurais e até de setores da indústria com relação ao preço que é pago ao produtor no que diz respeito aos hortifrutigranjeiros, ao café; por exemplo o café: o produtor recebe R\$1,30 por kg, e no supermercado o café torrado, moído e embalado, estamos pagando R\$6,00 o quilo, o pacote de meio quilo, nós estamos pagando R\$2,80, R\$3,00 dependendo da marca.

Então, onde está indo essa diferença de mais de 300%? Onde que está indo?

A questão do leite: o produtor recebendo 25 centavos! produtor que tem produção organizada, porque aquele que tem uma produção mais humilde, nem isso recebe. Aquele que tem um rebanho de maior qualidade, que tem um resfriador na sua propriedade, tem uma quantidade maior, está recebendo na faixa de 25 a 30 centavos, dependendo de onde entrega quantidade que entrega. E no supermercado, o que estamos vendo? O leite sendo comercializado a R\$1,00, R\$1,20 quando muito em algumas promoções; quando o leite longa vida está no prazo final de validade você encontra por R\$0,80.

Então, onde está indo esse diferencial?

A questão dos hortifrutigranjeiros, V. Exa. se lembra de uma memorável reunião que teve aqui, onde o pessoal da fruticultura, principalmente nos mostrava toda uma dificuldade de relacionamento com as grandes redes de supermercado, onde eles são submetidos, inclusive, a pagar uma listagem de cerca de 17 itens de descontos na sua fatura.

Então, tudo isso está acontecendo. E no caso específico do leite, que é o mais grave neste momento, Goiás, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul já instituíram as suas Comissões Parlamentares de Inquérito, com a mesma finalidade desta que estamos propondo. São Paulo está por organizar também a sua Comissão.

Na próxima segunda-feira inclusive às 10:00 horas da manhã, haverá na Assembléia Legislativa de Santa

Catarina uma reunião conjunta dos membros das CPI'S de Goiás, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com a participação dos parlamentares de São Paulo. E nós estamos nos dispondo a comparecer junto com a nossa assessoria à esta reunião. E conclamamos inclusive aos parlamentares, para dessa reunião participar, para que nos acompanhem. Vamos sair daqui segunda-feira, às 7 horas da manhã e 10 horas da manhã estaremos lá. E na sequência, retornamos para vir à Sessão.

Então a idéia nossa é propormos, através de um projeto de resolução, eu pensei que é um sentimento de todos os parlamentares desta Casa, que nós possamos fazer funcionar já a partir da semana que vem, com os subsídios que vamos buscar em Santa Catarina, esta CPI da carne, do leite, dos hortifrutigranjeiros, para que a gente possa analisar toda essa formação de preço e verificar, inclusive, senão existe aí um cartel constituído para que apenas e tão somente as grandes redes de comercialização no varejo, os supermercados, possam ganhar dinheiro em detrimento da indústria paranaense e brasileira, em detrimento principalmente do produtor.

Então o apelo que eu faço aos deputados que queiram assinar conosco esse projeto de resolução, para que depois de protocolado, a Presidência possa agilizar para que na semana que vem nós aprovemos sua constituição, para que, rapidamente, em consonância com o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais e Goiás possamos fazer um trabalho em favor das classes produtoras deste País, e em favor das indústrias e das cooperativas que atuam no setor de carne, no setor de leite e no setor de hortifrutigranjeiros.

Era isso, muito obrigado pela paciência que teve na questão de ordem que fizemos.

O SR. PRESIDENTE (Elio Rusch)

O deputado Luiz Fernandes Litro registra a presença dos vereadores da cidade de Palotina, senhor Val e Eurico. O deputado Litro também registra a presença do prefeito de Nova Prata, Jair Morgan.

O SR. AUGUSTINHO ZUCCHI (Pela Ordem)

Senhor presidente, gostaria de registrar a presença aqui do prefeito de Itapejara do Oeste, Leonardo Gritti, que está participando da nossa Sessão do dia de hoje e do nosso amigo Jones, que está junto com ele.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Elio Rusch)

Sejam bem-vindos à nossa Sessão.

Com a palavra, deputado Sérgio Spada.

O SR. SÉRGIO SPADA

Senhor presidente, senhores deputados.

Eu estava inscrito no Pequeno Expediente, mas parece que não houve, então eu aproveito um minutinho da atenção de vocês para anunciar um evento que é para ter grande repercussão no Paraná, no Brasil, a esperança

que tenha no mundo, que vai acontecer no próximo dia 11, na cidade de Foz do Iguaçu mas envolvendo a população de um modo geral, as lideranças políticas, autoridades religiosas e civis do Brasil, do Paraguai, da Argentina, chamado Paz Sem Fronteiras.

Foz do Iguaçu particularmente tem chamado a atenção do Brasil e do mundo com notícias negativas, altamente negativas, particularmente para a população de Foz do Iguaçu e daquela região das três fronteiras. Vira e mexe o noticiário, em grandes redes nacionais de televisão, a grande imprensa nacional, ainda recentemente a revista Época fez uma reportagem com chamada de capa, nesse sentido, dão conta que a região é foco de terroristas, de máfia chinesa, enfim, uma série de notícias ruins, muitas vezes colocando em atrito, em confronto as etnias que lá vivem que são cerca de 60.

Para mostrar ao Brasil e ao mundo que a fronteira vive em paz, muito embora alguns problemas sempre ocorram, na área da criminalidade comum, em termos de tolerância racial, étnica, entre os cidadãos dos países daquela fronteira há uma perfeita harmonia e sintonia, tanto que nesse dia 11 vai ser feito esse grande movimento. O movimento vai ser realizado ali no gramado do espaço cultural da Itaipu Binacional, já tem autoridades religiosas, reconhecidas no Brasil inteiro, como o presidente da Associação dos Evangélicos do Brasil, pastor Ariovaldo Ramos, o rabino Henri Sobel, o religioso islâmico Sheik Giad Hassan Amad e outras autoridades religiosas. E as lideranças políticas não só de Foz do Iguaçu, do Paraguai, da Argentina, da região de fronteiras mas também lideranças reconhecidas, a nível de Estado, a nível nacional, lá estarão presentes.

Então, queremos comunicar à Casa esse belo evento, essa demonstração de tolerância, de paz de harmonia que nós vivemos ali naquela região da fronteira de Foz do Iguaçu. Não só coisas ruins acontecem lá. Acontecem também coisas boas. E este evento, certamente, vai ser um evento exemplar, principalmente neste momento de crise: crise de segurança, atentados, tirando o sossego e a tranquilidade de Países inteiros. Nós queremos mostrar que ali, na região da fronteira, nós vivemos em paz, particularmente neste sentido.

Muito obrigado, senhor presidente e senhores deputados.

O SR. PRESIDENTE (Elio Rusch)

No Pequeno Expediente, com a palavra o deputado Divanir Braz Palma.

O SR. DIVANIR BRAZ PALMA

Senhor presidente, nobres pares, senhoras e senhores.

Em primeira mão eu já queria adiantar e parabenizar o deputado Orlando Pessuti pela iniciativa da CPI que vai tratar sobre estas disparidades de preço sobre o leite e demais derivados. Na realidade é muito oportuna esta CPI, deputado. Pode contar com nosso apoio. Queremos

ir a fundo e ver o que está acontecendo por trás, se existe algum truste, alguma coisa, porque não é possível mais continuar com os produtores do Paraná sofrendo esta verdadeira provocação, que é pagar ao produtor aquilo que não lhe dá margem nenhuma de lucro. Pelo contrário, só dá desânimo em continuar produzindo. Então, acredito que esta CPI vai florescer e vamos fazer justiça.

Mas, eu queria dizer, senhor presidente, sobre o nosso projeto encaminhado ontem a esta Casa, que trata de um assunto também polêmico, que é o da mecanização da safra de cana, ou seja, a máquina, hoje, está começando a entrar no Paraná para substituir o trabalhador volante da cana-de-açúcar, e está vindo, já, com uma velocidade preocupante. Estas máquinas modernas, quando entram para trabalhar, tiram 80 pessoas do trabalho. Ou seja, se multiplicarmos por cinco dependentes - cada trabalhador tem 4 ou 5 dependentes - nós teremos um universo de 400 pessoas que ficarão sem condições de ter de onde buscar seus recursos para o sustento de suas famílias.

Diante desta preocupação, nós procuramos saber quantas pessoas estão envolvidas neste processo. E passem, senhores: mais de 70 mil pessoas trabalham diretamente no corte da cana-de-açúcar no Estado do Paraná, mais, evidentemente, na região Noroeste e na região Norte do Estado, no Norte Pioneiro, onde se encontram as grandes, pequenas e médias usinas sucro-alcooleiras.

Diante desta realidade, procurando evitar que este impacto social negativo venha a provocar, com esta mecanização, o desemprego no campo, nós protocolamos um projeto de lei proibindo por cinco anos que os usineiros comprem máquinas para substituir a mão-de-obra no corte da cana, na safra de cana.

Acredito que devo contar com a simpatia dos nossos deputados, que sempre são sensíveis e procuram melhorar a vida do trabalhador do campo. Afinal, uma boa parte da Bancada aqui, pertence à região Norte, a região agrícola do nosso Estado.

Concedo aparte ao deputado Durval Amaral.

O Sr. Durval Amaral

Deputado Divanir Braz Palma, o senhor que tem uma atuação muito forte, uma das principais lideranças do setor agrícola do Estado do Paraná e tem acompanhado a luta que trava todos os dias o trabalhador deste Estado pelo emprego. Na verdade, é a luta da máquina contra o trabalhador. Com toda certeza, este projeto de lei de V. Exa., se conseguirmos aprová-lo aqui na Assembleia Legislativa, transformando-o em lei, virá em benefício de uma das camadas mais pobres e mais miseráveis do Estado do Paraná, que são os trabalhadores volantes, muito especialmente aqueles que trabalham no corte da cana.

Vamos imaginar o que seria desses cidadãos, quanto o Estado a sociedade teria que investir se eles perderem no campo o seu trabalho, Viriam para Curitiba, para Londrina, para Maringá, para tantas e quantas cida-

des grandes e de porte médio, quanto seria o investimento do Estado em saúde, educação, segurança pública, habitação, para esses trabalhadores?

Então, quero me somar, dizer que a iniciativa é brilhante. Não sei do ponto de vista da legalidade da juridicidade desse projeto; vai precisar análises mais profundas, mas a idéia é espetacular.

Quero cumprimentá-lo e me somar a esse seu esforço.

O SR. DIVANIR BRAZ PALMA

Muito obrigado, nosso líder Durval Amaral pela sua colocação inteligente e oportuna em somar os esforços nesse projeto que ganha também a simpatia, até da Oposição, como do aguerrido Waldyr Pugliesi, que tomou conhecimento do nosso projeto e já veio dizer da oportunidade de nós já tratarmos desse problema, porque na verdade nós não queremos, com certeza, atrapalhar a evolução da mecanização no campo.

Nós sabemos que nos Estados Unidos, Europa, a população do meio rural gira em torno de dois, três por cento e no Brasil nós estamos com quinze, dezoito por cento, mas temos que nos precaver, porque, como disse o nosso líder Durval Amaral, infelizmente é um trabalho duro, de muito sacrifício. Eu comparo ao trabalho dos carvoneiros que têm que entrar naquelas minas profundas.

O nosso trabalhador volante enfrenta desde às 5 horas da manhã, a chuva o vento, entra naqueles canaviais que para serem cortados precisam de labaredas de fogo, para espantar as cobras e outros bichos que ali habitam, para que não ataquem o trabalhador indefeso, que geralmente nem bota tênis, está lá com uma sandalhinha ou quase descalço. É um trabalho difícil, no final do dia o apontador vai lá medir quantos metros de cana ele colheu.

Olha, gente, é um trabalho difícil, mas infelizmente nós devemos proteger esse homem, porque se ele não trabalhar no corte de cana, como disse o Durval Amaral, ele vai para a periferia das grandes cidades.

Nós não estamos preparando o filho do cortador de cana. O nosso projeto prevê que muitas oriundas dessa lei, no caso de ela ser violada, os recursos serão destinados a cursos profissionalizantes para atender o filho do cortador de cana, porque nós só iremos tirar, ou dar condições para que as usinas possam mecanizar a suas safras, se nós não tivermos essa mão-de-obra, mas enquanto tivermos, temos que proteger.

Nós temos que olhar o filho do cortador de cana, porque ele é a bola da vez, digamos assim. A hora que o pai cansado se aposentar, o filho vai fazer o trabalho dele.

E não é só homem não, mais de 30% desses universo de 70 mil pessoas que cortam cana, hoje, são mulheres que estão lá cortando cana; infelizmente ou felizmente elas precisam desse trabalho para o sustento da casa.

Tenho certeza que esse projeto vai ter guarida, nesta Casa, que todos os deputados aqui pensam em emprego, pensam em nosso homem do campo.

Os usineiros vão olhar agora, vamos pôr o dedo na ferida, vamos olhar para o filho do cortador.

Não podemos tratar os usineiros aqui como vilões. Pelo contrário, são os heróis que estão industrializando os nossos produtos e gerando renda, recursos para o nosso País, mas não podemos mecanizar agora, pois vai ser um desastre social total.

O Sr. Waldyr Pugliesi

Deputado Braz Palma, os argumentos a favor do projeto de V. Exa. já foram colocados nesta Casa, mas eu queria fazer esse registro, porque muitas vezes a ciência a tecnologia, elas são bem-vindas, mas não levam em consideração o problema social que acabam sendo criados.

Veja bem, esse problema dos cortadores de cana é um problema gravíssimo. Milhares e milhares de pessoas têm o seu sustento nesse trabalho. A mecanização do corte da cana-de-açúcar será uma fábrica de desempregados. Pela visão que temos do mundo o neoliberalismo está fracassando, mas deixa em seu caminho esse rastro de desemprego, de fome, de miséria e de morte. Ainda está muito presente. Aqui na América Latina, continente, subdesenvolvido, quintal dos EUA, essa fábrica de desempregados é acionada todos os dias.

Portanto, esse projeto de V. Exa., proibindo a mecanização dessa atividade, fará com que esses empregos possam ser mantidos. Por isso a minha concordância com a sua iniciativa.

Muito obrigado!

O SR. DIVANIR BRAZ PALMA

É palpitante ouvir pessoas com a experiência social que tem o deputado Waldyr Pugliesi!

Esse projeto vem mais para discutir a questão do campo, da mecanização, do desemprego. Temos que mecanizar também. Esses dias vendo um parecer de pessoas que representam a agricultura no Brasil, com um dado que devemos festejar, estamos ganhando em produtividade no campo de soja, do milho, em comparação aos EUA. Estamos aumentando a nossa produção, não tanto pela expansão da fronteira agrícola, mas sim pelo aumento da capacidade tecnológica que estamos aplicando na produção desses bens.

Podemos avançar na mecanização sem deixar de olhar o lado social. Temos que proteger esses nossos trabalhadores da terra de todos os ataques de modernização. Quando tirarmos esses homens com uma política de profissionalização de mão-de-obra, prepará-los para enfrentar a vida moderna na cidade, aí sim, a máquina entra lá!

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Elio Rusch)

Horário das Lideranças.

Consulta a Liderança do PL.

(Declina)

No Horário do PPS com a palavra o deputado Marcos Isfer.

O SR. MARCOS ISFER

Senhor presidente, senhores deputados.

Venho reafirmar o que foi dito pelo líder Cezar Silvestri, com relação à Copel.

Tem que ser uma propositura dentro da visão do partido e de todos os companheiros da Oposição, que apresentemos uma emenda à nossa Constituição para que, somente com o quórum de 3/5 dos membros da Assembléia Legislativa possam ser aprovadas as leis que autorizem a cisão de economia mista e de empresa pública, alienação de ações que garantam o controle direto e indireto dessas entidades pelo Estado ou alteração em sua estrutura societária.

Por que propomos isso? Porque muita gente tem dito que se a Copel não fosse vendida agora, seria vendida futuramente.

Como acreditamos que o Estado do Paraná pode ter para sempre o seu setor de geração, de distribuição e de transmissão em mãos do poder público, queremos propor aos companheiros que desejam apoiar e assinar essa iniciativa, porque me parece que com isso se faz uma salvaguarda à empresa, efetivamente. Não fica apenas num discurso de governo, de um líder do governo, de Situação, de Oposição, mas de uma propositura, de um sentido e de uma verdadeira visão do setor energético que o Brasil e principalmente, o Estado do Paraná precisam ter.

É aquilo que dizia o ministro do apagão, Pedro Parente: que não era o momento de vender a Copel e sim de se rever o Sistema Energético Nacional.

Acho que temos que fazer isto aqui também.

Da mesma forma, gostaria de dizer aos senhores, que por inúmeras vezes tentamos nesta Casa montar uma Comissão de Inquérito, para investigar assuntos relativos à constituição de uma empresa em que a Copel é minoritária.

Como não tivemos apoio para essa propositura, deveremos entrar e estamos convidando os companheiros todos que queiram assinar, com uma ação direta de inconstitucionalidade, uma vez que a formação dessa empresa não atendeu aos requisitos constitucionais, nem da nossa Constituição Federal, nem da nossa Constituição Estadual, uma vez que precisava de legislação específica para ser criada, e tal fato não se deu.

O Sr. Cezar Silvestri

Concede um aparte, deputado?

(Assentimento)

Deputado Marcos Isfer, havia anunciado que faria um encaminhamento hoje, na tribuna, desta compositura que V. Exa. faz em meu nome, de forma brilhante, e dizer que vi várias pessoas, cada uma dentro da sua visão, justificando o porquê de a Copel não ter sido vendida.

Alguns chegam a dizer que a Copel não foi vendida por que foi avaliada num preço acima da realidade, muito acima do preço mínimo. Alguns chegando ao absurdo, como o secretário Miguel Salomão; que se tornou, dois meses para cá, o porta-voz do Governo, o secretário que fala absurdos todos os dias nos meios de comunicação, ao cúmulo de dizer que o preço mínimo tinha um ágio de dois bilhões de reais.

A grande verdade, deputado Marcos Isfer, acho que todos que enxergam um pouco, sabem e já viram o próprio ministro Pedro Parente, Francisco Gross, presidente do BNDS, enfim todas as pessoas que se pronunciaram a respeito, dizerem que o momento não era propício para se vender. Não somente empresa de energia elétrica, todos os grandes negócios que estavam sendo realizados no mundo todo foram cancelados.

Vi uma matéria na Gazeta Mercantil, de uma empresa japonesa, que já tinha dado sinal de negócio de quatrocentos milhões de dólares, ou seja, um negócio de quatro bilhões de dólares e, cancelou em função do último dia 11 de setembro, dia daquele atentado terrorista em Nova York.

E por uma razão muito simples: todos esses negócios vultosos quando são feitos, o são através de empréstimos. Normalmente, empréstimos internacionais de grandes bancos ou através de instituição financeira, no caso brasileira, que quem tem feito é o BNDS, que disse que não faria empréstimos e as empresas multinacionais que saíram fora da briga pela compra da Copel, saíram porque não conseguiram financiamento lá fora e elas queriam, logicamente, um financiamento de vinte, trinta anos, onde a própria empresa ajudaria a pagar esse financiamento.

E por que esses financiamentos não saíram? Todos os grandes bancos têm ao seu lado empresas de seguro; e as principais empresas de seguro do mundo ficaram abaladas com atentado do dia 11 de setembro. A razão é essa.

Então, dizer que o preço mínimo estava superavaliado, isso realmente não podemos aceitar. Dizer que a Copel, quando foi oferecida por quatro bilhões e trezentos tinha um ágio de dois milhões, é não respeitar, mais uma vez, o povo paranaense.

Esse secretário tem feito isso com uma frequência absurda; realmente perdeu o censo crítico. Todas as vezes que ele ocupa os meios de comunicação tem falado absurdos dessa natureza.

Não posso aceitar isso, não somente como deputado, mas como cidadão paranaense!

E dizer também, que ouvi o discurso do deputado Geraldo Cartário, ao qual tenho amizade pessoal e um respeito muito grande, e ele hoje falava de alguns absurdos que vêm ocorrendo dentro da Copel, onde diretores ganham altos salários, salários abusivos. Muitos dizem que o salário é cinco, seis vezes maior que o salário do governador. Enfim, existem muitas distorções dentro da Copel que precisamos corrigir.

E ele disse que apresentaria um requerimento, exatamente para que pudéssemos corrigir essas distorções.

Quero fazer uma apelo ao meu amigo Geraldo Cartário, que, dentro desta mesma linha, ele acompanhe a iniciativa do nosso Partido, de criar essa Comissão de Investigação, para que possamos passar a limpo a questão da Tradener, que é a maior vergonha já estabelecida dentro do Estado do Paraná.

Se olharmos o que ocorreu com a Tradener, todos nós teríamos o dever e a obrigação de assinar em baixo essa Comissão Parlamentar de Inquérito, essa Comissão Especial, para investigar, porque realmente é um verdadeiro absurdo, e V. Exa. foi a primeira pessoa que levantou essa questão, levantou essa denúncia, e graças a isso, hoje a Justiça inclusive já questiona, e se não me engano, já cancelou as atividades da Tradener.

Quero aqui também dizer que o projeto que estamos assinando, que o PPS está assinando, desta Emenda Constitucional, também terá na co-autoria o deputado Orlando Pessuti que foi em uma discussão junto com ele que surgiu essa idéia, e esse projeto será assinado por nós três.

Muito obrigado pelo aparte!

O SR. MARCOS ISFER

Agradeço o aparte, deputado Cezar Silvestri e efetivamente, quero me somar ao que disse V. Exa., o que disse o deputado Cartário, se existem coisas erradas, e olha, temos denúncias inúmeras! Vamos investigá-las juntos. Acho que é um dever desta Casa investigar uma empresa estatal que porventura esteja cometendo deslizes.

Então, quero me somar a V. Exa., e convidar toda a Bancada do Governo que se some ao deputado Cartário nesta propositura. Acho que isso é muito importante e talvez seja o momento mais apropriado para que nós possamos fazer isso.

Gostaria também, deputado Cezar Silvestri, que efetivamente, o Governo tentou revogar a lei da oferta e da procura e a lei de mercado, quando viu que não havia mercado e continuou a insistir com a tese da venda.

Mas, principalmente, contrariou talvez o ditado mais justo que exista no mundo: “Quando o povo não quer, Deus o protege”.

O SR. LUIZ CARLOS ZUK (Pela Ordem)

Senhor presidente, quando aqui estive o nosso governador, do Rotary, e depois daquela sua eloqüente participação na tribuna, por solicitação nossa, a Presidência que na hora era ocupada pelo nosso titular Hermas Brandão, suspendeu a Sessão por 5 minutos, para que aqueles ex-governadores que ali se encontravam à direita, e presidentes de Clubes de Serviço do Rotary, adentrassem e fizessem uma confraternização com o pessoal, com todos os senhores parlamentares.

Infelizmente, senhor presidente, a nossa imprensa aqui credenciada, por orientação da Mesa, e agora me

dirijo a V. Exa., que ora ocupa a nossa Presidência, de que essas oportunidades, a imprensa tenha a participação, principalmente, de fazer entrevistas. Porque os canais de televisão que aqui se encontravam, jornalistas que ali ainda se encontram, rotariana que é, tinha perguntas e principalmente interesses de fazer uma melhor divulgação conversando com o governador, e fazendo dele na sua palavra, a presença do Rotary através da imprensa aqui credenciada.

Queria que nas próximas oportunidades, senhor presidente, quando visitas desta natureza aqui vierem e principalmente, fatos como esse que ficarão marcados na história deste Parlamento, a imprensa que tenha uma nova orientação da Mesa, deixando que ela participe nessa confraternização, e principalmente, de perguntas e desejos de esclarecimentos sobre o Rotary Internacional que acredito que o senhor o fará.

Como a nossa Liderança será ocupada pelo deputado José Maria Ferreira, estou encaminhando à Mesa, senhor presidente, o requerimento aonde pedimos a V. Exa. e a este Plenário, a presença do nosso presidente do Fórum, deputado Nelton Friedrich, ex-deputado, para que ele nos conte das reuniões que teve na Aneel, juntamente com o nosso companheiro José Maria Ferreira e outros companheiros e traga a nós toda a história, realmente, da privatização ou não, da Copel. E que também o ilustre deputado Geraldo Cartário, aqui, compareça, porque o sangue e o espírito do Nelton Friedrich é de paz, de tranquilidade, de harmonia, no interesse sempre maior da família paranaense.

Era isso, senhor presidente.

O SR. PRESIDENTE (Elio Rusch)

No Horário das Lideranças, PDT.

Com a palavra, o deputado José Maria Ferreira.

O SR. CEZAR SILVESTRI

Senhor presidente, pela ordem.

(Assentimento)

Senhor presidente, só para comunicar, inclusive é de interesse de V. Exa. Estava agora acompanhando vários professores da Unioeste que solicitaram um encontro com os deputados que representam a região oeste e também com os membros da Comissão de Orçamento, onde eles gostariam de pleitear uma emenda coletiva em prol da Unioeste. E comunicar que foi agendada uma reunião com todos os deputados da região Oeste, com os membros da Comissão de Orçamento, na terça-feira, às 9h30min, na próxima terça-feira.

Então V. Exa. já está convidado, e todos os deputados que representam a região Oeste do Paraná.

O SR. JOSÉ MARIA FERREIRA

Senhor presidente, senhora e senhores deputados.

Não compareci às Sessões Plenárias de segunda-feira e de terça-feira, porque nestas duas datas nós nos encontrávamos em Brasília, na companhia do presidente

do fórum, o ex-deputado Nelson Friedrich e na companhia dos senadores Álvaro e Osmar Dias; fomos junto com o presidente da Associação Comercial do Paraná, Marcos Domakoski, justamente para levar até aquelas autoridades a realidade dos contratos existentes entre as “parceiras” da Copel, e entre elas a Tradener Ltda, a Escoelectric, e a Braspower, para mostrar àquelas autoridades as irregularidades que pesavam com essas associações, com essas contratações e, sobretudo, mostrando que isso estava agravando o patrimônio da Copel e em prejuízo de um possível leilão que pudesse vir a acontecer.

Recebemos como sempre, a atenção, mas para surpresa nossa, a Copel, nos últimos meses, a partir de setembro, encaminhou uma série de renovações de contratos e contratos com parcerias que viriam para atuar como a Tradener e outras empresas, inclusive sem análise pela Aneel. Momento em que nós solicitamos à diretoria da Aneel, e especialmente à Diretoria de Assuntos Institucionais, para que ela fizesse e acelerasse essas análises para que pudéssemos ter essas questões elucidadas também aqui no Paraná.

Fomos ao presidente do Senado Federal buscar uma forma de acelerar dois projetos de lei que tramitam no Senado: um do senador Roberto Freire, da Bancada do PPS; e outro do senador Álvaro Dias, que trata da obrigatoriedade do plebiscito para a venda, alienação do controle de empresas estratégicas, como a geração de energia e também a questão de água e saneamento.

Depois fomos até ao STF e em uma audiência com o ministro Nelson Jobim, buscar, avaliar os interesses do Paraná para que pudéssemos fazer um confronto das ações da Central do Paraná.

Foram ações bem sucedidas e que, com certeza, nós teremos mais à frente a oportunidade de oferecer alternativas na questão da Copel e na questão da Capacitação do Fundo de Pensões do nosso Estado.

Mas aqui falou o deputado Marcos Isfer, falou o deputado Geraldo Cartário, falou o deputado Cezar Silvestri. Eu quero dizer que nesses meses todos, foi um monólogo e com certeza doravante possamos ter o debate da discussão e que não fique apenas uma Bancada trazendo acusação, outras levantando questionamentos e que não tenhamos da outra parte, especialmente da que compete a defesa do governo e das ações de governo, o silêncio.

Quanto à Copel nós já sabíamos que era impossível realizar um leilão de forma séria e de forma a defender os interesses do Estado do Paraná. Para nós não foi novidade não ter aqui concorrentes ou interessados, porque no dia 28 nós já tínhamos ligado ao Dr. Said de Brit, representante da Votorantin Energia, e ele já dizia - deputado, pode ficar tranquilo que não vai haver interessado no leilão da Copel do Paraná. Eu disse, mas com que base faz isto?

Nós temos três motivos para isto: primeiro, nós temos a legislação das sociedades anônimas que está a assegurar direitos aos minoritários. Nós temos a questão

dos contratos que nós estamos encontrando na Copel de prestação de serviço que isto agrava e nós não sabemos a profundidade e não deu tempo suficiente para que nós analisássemos esses contratos.

E por último, não tem recurso disponível na praça para que nós possamos fazer um investimento desta ordem, porque não existe tranquilidade e segurança no mercado financeiro para um lance de aproximadamente dois bilhões de dólares. Agora, quem não sabia disto e quem não quis atender e não se preocupando, inclusive, com o prejuízo que pudesse vir a tomar o Estado do Paraná, foi exatamente o governador Jaime Lerner.

E aqui cabe uma reflexão, deputado presidente Elio Rusch, o governo Lerner começou vendendo a Copel dizendo que o governo federal exigia que assim ele o fizesse. A Resolução 297/77 estabelece o seguinte - exige que o governo fracione e não precisa nem constituir empresas, fracione a geração, a transmissão e a distribuição para que fique facilitada a abertura do mercado energético brasileiro. Não tem nenhuma exigência da privatização de energia. Isto nós já contestamos aqui e inclusive foi ganho de causa nosso numa ação que move-mos contra aquela propaganda do governo. Depois, veio dizendo que precisava capitalizar o Fundo. Ao par de capitalizar o Fundo, ele dizia que a Copel era ineficiente, que ela não teria condições de competitividade no mercado de concorrência aberta. Balela! E por último ele assumiu que o governo do Estado precisava deste dinheiro para continuar cumprindo as suas funções, para mais à frente, dizer que esses recursos seriam internados em investimentos na saúde, educação e segurança, os mesmos argumentos que lá atrás foram empossados para sustentar a venda do Banestado.

Agora, permite-me que isto vale e talvez seja o momento. Pena que a Bancada Situacionista, sempre ausente nessas questões, mas tem aí o seu líder e vice-líder que poderão com certeza responder, o ministro Pedro Parente fez uma declaração peremptória, não é nem questão de vender, não é nem questão de privatizar o sistema elétrico. É necessário que façamos uma revisão do processo aí instalado, porque tinha-se como objetivo a redução do preço ou da tarifa do megawatts/hora em função da concorrência, mas o que estamos a observar aonde houve a privatização, que o aumento foi de 100% e portanto não é justificado, senhor presidente continuarmos com a privatização sem que antes façamos uma correção do rumo das privatizações.

E gostaria de deixar uma lição, é só um minutinho, vou trazer uma questão que até é importante, é a questão do preço. Em macro-economia nós temos um economista clássico que se chama David Ricardo, economista inglês, que fez a teoria dos preços e dele debruçou. O ministro chamou a atenção na entrevista para um problema ainda pouco discutido, no meio da imprensa especializada brasileira, mas esta Casa, muitos parlamentares, inclusive eu, usamos muito desta condição para justificar a inopportunidade da venda. Dizia que os preços de toda energia

elétrica tenderão a subir na medida em que avance os investimentos reduzindo as termelétricas.

Os mercados livres, esta é uma tendência conhecida já há muito tempo, o preço tende a ajustar-se pelo custo da produção adicional. E o custo da produção adicional é da termelétrica que é um custo de 55 dólares, quanto a um preço de 25 dólares da energia térmica.

Nós não teríamos, senhor presidente, condições de fazer um apressamento por baixo na tarifa pelo preço da média, daí a importância de manter-se a Copel em nome do povo do Paraná porque era um momento de fazermos o mixagem de custo e estabelecermos o que é necessário ao interesse da nossa economia.

Mas como a Copel é uma questão apaixonante, por isso é que nós precisamos usar o Grande Expediente na próxima semana, eu tenho certeza que aí a Bancada Situacionista vai ter oportunidade de questionar, mas, mais do que questionar, nós precisamos tomar uma decisão, a de não participar e de simplesmente colocar um ponto final nesta questão Copel, até para restabelecer a condição daqueles que hoje votaram na Copel e ficaram numa situação extremamente desconfortável.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (**Elio Rusch**)

PT, deputado Irineu Colombo.

O SR. IRINEU COLOMBO

Senhor presidente, senhora e senhores deputados.

O Governo do Estado do Paraná neste momento, tem que rever inclusive a mensagem orçamentária que mandou à Assembléia, na conta 25, que previa o dinheiro da Copel para os seus investimentos.

Mas, deputado Durval Amaral, deputado Traiano, o Governo do Estado também tem que rever uma outra conta, que é conta de uma licitação que está sendo aberta para prestação de serviços junto ao Detran no valor de 110 milhões de reais, como sistema de informatização. Outra vez...

É interessante, aliás é uma frase que define muito meu pronunciamento "outra vez", pelo seguinte. No final de 95, o governador Jaime Lerner, tendo uma nova proposta de informatização ao Paraná, que é uma proposta não de unificação do sistema mas de compartimentação de sistemas, para exatamente cada um que entrar num compartimento informático começar a receber grana que preste serviço de diferentes formas, e os sistemas não conseguem se comunicar entre si.

Por exemplo, o governador Jaime Lerner não pode hoje colocar um terminal numa escola, aonde a professora pode colocar o histórico escolar on-line na Secretaria, e ao mesmo tempo consultar se o carro dela está licenciado ou não, ou quando sai o pagamento; não consegue, porque está tudo compartimentado, não se comunicam os sistemas de informática.

Aliás, é o único Estado do Brasil, que tem essa forma de informatização.

Agora o grave está aqui. Em 1995, foi feita uma licitação, aliás, até hoje questionada na Justiça, em que ganhou a Positivo Informática.

Essa Positivo Informática tirou fora a Celepar, que é a empresa do governo. O próprio governo tirou a Celepar!

A Celepar estava começando um projeto de informatização no Ciretran, nas Delegacias de Polícia de Furtos e Roubos, assim por diante. Tirou a Celepar, zerou o conhecimento que até então tinha. Entrou a Positivo Informática, começou a estabelecer um programa de comunicação; não deu certo.

A Positivo Informática e o governo pediram que a Celepar voltasse a prestar o serviço. Mas, daí num convênio com a Positivo Informática!

O sistema que o Governo havia abandonado da Celepar voltou, porque o outro não estava dando certo e o trabalho na prática foi executado pela Celepar, mas quem ganhou o dinheiro foi a Positivo Informática!

O custo inicial, o investimento inicial era para ser na casa de mais ou menos em torno de R\$2 milhões, para depois cair, para R\$1 milhão, para manter o sistema 24 horas funcionando.

Então esse custo inicial, era justificado no projeto do Governo. O governador Jaime Lerner falou inclusive para a imprensa na época, que o investimento inicial era para cobrir investimento de computadores, portanto, R\$2 milhões se justificava.

Acontece que esses R\$2 milhões subiram para a casa de R\$2 milhões e cem mil, R\$2 milhões 150 mil, e continua até hoje esse valor; não baixou o custo de informatização no Paraná. Mas, os serviços foram plenamente atendidos. Por quê? Porque a Celepar deu suporte!

A Celepar entrou lá com os computadores, com a central, com a base de dados que ela tinha. Que a coisa muito importante que nós vamos tratar é a questão do arquivo de dados. Entrou, deu suporte, o negócio começou andando, hoje nós temos mais de 90% dos usuários satisfeitos com o sistema.

Neste momento o Detran-PR abre licitação para mais de R\$110 milhões, sem justificativa.

Estou apresentando um requerimento à Mesa, eu e o deputado Pastor Edson Praczyk, que é um dos deputados aqui que considero que mais entende desse negócio de informatização; pela luta diária é um dos gabinetes melhores informatizados da Assembléia. O Pastor Edson Praczyk é profundo conhecedor da matéria, subscreve o requerimento com 9 itens em que nós apontamos, queremos explicações do Governo:

- Por que o edital de altíssima complexidade não foi elaborado por uma consultoria e nem pela Celepar, e tem quesitos de restrição de competição, que direcionam para uma empresa ganhar essa concorrência?

Nós já sabemos qual a empresa que vai ganhar, se continuar com isso.

Estamos preparando também um recurso, impugnação administrativa a esse edital. Não tem justificativa, é

um dos projetos de informática mais caros do Estado do Paraná. Tem tantos outros projetos acontecendo...

O mais grave é o que trata, em que a licitação só será em ambiente "windows" e na base de dados Oral-Call(?), que é restritiva que vai ser particularizada.

Então nós temos nove itens mostrando isso. Queremos explicações do Governo, queremos que essa explicação seja anulada, porque é uma concorrência dirigida.

Concedo a palavra ao deputado Neivo Beraldin.

O Sr. Neivo Beraldin

Agradeço o aparte e cumprimento V. Exa. e ao deputado Edson pela iniciativa. O Governo não responde a requerimentos que não possa responder. Foi assim com um requerimento que aprovamos sobre a questão do dinheiro das publicidades, passado para aquelas quatro agências de propaganda. Não respondeu e ficou por isso mesmo. O que é impossível ele responder, porque está impossibilitado, ele veste a carapuça e não responde; fica por isso mesmo!

Como é que vamos fazer valer a Constituição e nosso Regimento Interno para que ele responda aos requerimentos?

De que maneira?

Acho que V. Exa. deve, paralelamente ao encaminhar esse requerimento à Mesa, também ao Ministério Público, direto, que também eu já encaminhei 27 pontos de flagrante desrespeito à Constituição e erros contábeis, e até agora não vi uma ação concreta por parte do Ministério Público, visto que entregamos um trabalho bem minucioso, uma síntese da síntese da síntese. Problema contábil, financeiro, flagrante desrespeito à Constituição e tudo o mais.

Eu me lembro desse caso que V. Exa. aborda hoje. Em 1995 saiu uma licitação e lembro-me que a mensalidade que era paga para informatizar aquela concorrência, o maior valor era de Programa, do que de pessoal ou de equipamento. Foi coisa de trinta e poucos milhões de dólares. O deputado Marcos Isfer era diretor. É melhor deixar que ele fale no aparte. Naquela época houve uma licitação e agora uma outra licitação e agora uma outra licitação de 50 milhões de dólares, chama a atenção de todos nós!

Meus cumprimentos. Vou encerrando por aqui e quem pode falar com mais propriedade, é o deputado Marcos Isfer

O SR. IRINEU COLOMBO

Concedo aparte ao deputado Marcos Isfer.

O Sr. Marcos Isfer

Agradeço o aparte.

Acho importante ressaltar algumas coisas que V. Exa. diz. Primeiro, na primeira licitação, quem formulou-a foi a Celepar, em conjunto com o Detran.

A Celepar não estava fora, uma vez que ela fez todas as ponderações, levantou todas as necessidades técnicas.

Segundo, naquele momento em que se licitava, licitava-se todo um sistema para atender todo o Paraná.

Por que se fazia isso? Por uma razão muito simples: até então, o Detran operava com malote. Você mandava uma situação que vinda à cidade de Curitiba, aqui permanecia por dois ou quatro dias o documento, para depois retornar ao município. Se houvesse um erro, voltava tudo de novo. O valor era de aproximadamente 800 mil reais. Naquela oportunidade, mensal.

Terceiro: fui diretor do Detran por dois anos: 95 e 96.

Do que o Detran pegou de Receita, de 94 para 95, dobrou, e a Operacional, quase triplicou.

Se o senhor pegar os orçamentos do Estado do Paraná, vai observar isso.

Em 96, dobrou 95, ou seja, a agilidade do órgão ou o atendimento que passou a ser dado à população na ponta, significou uma melhor arrecadação, significou que pessoas que deixavam de pagar taxas, impostos e IPVA por dificuldades que possuíam, às vezes, até de chegar às Ciretrans e de fazer toda a documentação, passaram a fazê-lo agilmente.

Quero dizer, se pegar este órgão, na gestão 95-96 pela qual eu respondia, e o senhor levantar a arrecadação de 94 a 95 e 95 a 96 vai perceber claramente, que o sistema não só se pagou muitas vezes, como trouxe um benefício muito grande à população, no atendimento. E desculpe, a Celepar sempre foi a provedora, sempre trabalhou em conjunto. Tanto é que a Celepar durante todos os anos em que lá estive, tinha técnicos dentro do Detran, trabalhando em conjunto com a empresa que ganhou a licitação.

O SR. IRINEU COLOMBO

Tenho o gráfico, aqui. E acho que o senhor vai ter que voltar para o Detran!

Olha aqui: em, 91 e 94 gastaram 500 mensal, sobe para 800 como V. Exa. fala. Há um pico de investimento inicial que deveria baixar. Em 97, ele não baixa; o senhor já não estava mais lá. Em 98 começa a subir os gastos. E em 2001 já passa de 2 milhões e cem. O histórico demonstra que há um despropósito, uma discordância do projeto inicial. Há um descompasso do projeto inicial. Mas o pior não é isso. O pior é o que vem agora nessa nova proposta.

A Celepar não participa, a licitação é dirigida. E outra, o processo que V. Exa. instalou, o índice de satisfação dos consumidores, dos usuários desse sistema é de 95,11% em todos os itens (rapidez, eficiência e tal).

Vou dar um dado, aqui, para V. Exa. Na época, a impressão da fotografia saía no momento, era possível sair no momento com a carteira. Hoje, eles complicaram. A impressão dos dados gráficos saem do Detran, vai para

uma empresa privada e volta. Está particularizando, privatizando informações essenciais e de interesse público.

Então, o perigo maior, não vamos discutir tanto o custo, o perigo maior é manipulação de dados públicos, que estão saindo da esfera pública.

Então, o índice de satisfação, está aqui. Talvez seja um dado, que até V. Exa. tem que comemorar, 95% de satisfação. Não justifica um projeto de tamanha envergadura. Se tivéssemos 20% de satisfação justificaria, mas não é o caso.

O Sr. Pastor Edson Praczyk

Nobre deputado, além de parabenizá-lo, acredito que trocando em miúdos, o questionamento principal, o nosso questionamento se restringe de o porquê da nova licitação, uma vez que todo esses sistema, como bem abordou o nobre colega, é funcional. Faz a seguinte denúncia de que a argumentação inicial para implantação deste primeiro processo de informatização do Detran, alegava que com o decorrer dos anos iria se reduzindo custos, etc, etc.

Tenho sido um dos defensores, como V. Exa. também, da utilização no maior número de vezes possível de plataformas livres, de softwares livres. Entre elas justamente a utilização de linoks em função desse vício, ou desse círculo tendencioso. Porque, uma vez que é utilizado programas de fonte não aberta, então anualmente existem renovações de contrato para utilização dos mesmos, o que torna impossível que qualquer sistema, que qualquer software utilizado hoje venha a ser pago uma única vez e nunca mais se tenha que gastar de novo.

Então, uma das razões, acredito eu, porque o Detran esteja ano após ano fugindo daquela promessa, ou daquela justificativa de que iria reduzir os custos é justamente porque os próprios softwares utilizados já pelo mecanismo mundial do monopólio da Microsoft exigem renovações contratuais, renovações de licenças, o que torna ano após ano mais e mais despesas para o Governo.

Outra coisa que queria falar com V. Exa. é sobre esse alerta que V. Exa. faz sobre a abertura do banco de dados, que deveria ser restrito do Governo e não tem sido. Uma vez que terceirizado para empresas privadas, todas aquelas informações minhas, de V. Exa., das pessoas, passam a ser disponibilizadas não se sabe para quem. E lendo o questionamento que V. Exa. levantou e depois a elaboração desse requerimento, percebo que de tudo que é pernicioso, está o tornar este banco de dados vulnerável ao acesso de quem quiser, até para ser comercializado e a privacidade da pessoa então ser violada. E este direcionamento restrito a empresas que trabalham apenas com um produto específico, com um banco de dados específico, é injustificável, uma vez que, ainda falando de software livre, existe a plataforma livre que é compatível ao órgão que eles usam e outros sistemas de gerenciamento de banco de dados tão ou mais funcionais do que o que eles defendem nesta licitação.

O SR. IRINEU COLOMBO

Para encerrar, senhor presidente.

Desejo a aprovação desse requerimento porque precisa ser esclarecido pelo Governo. Não dá para continuar nessa loucura do Governo restringir no momento que todo mundo quer abrir para a multiplataforma, múltiplos ambientes, para comprar sempre o produto mais barato, o Governo está licitando o que é mais complicado, em termos de informática. Está restringindo, ora com o Windows, você não abre outra possibilidade. Por que não abre outras possibilidades, mais baratas, muito mais funcionais? Todas as organizações de informática dos Estados do Brasil usam, menos o Paraná, por quê? Porque a licitação é dirigida, 110 milhões para uma empresa que vai ganhar essa licitação.

Esse é o grande esquema do Governo do Estado.

Muito obrigado.

O SR. ANTONIO CARLOS BELINATI (Pela Ordem)

Senhor presidente, solicito a verificação de quórum para prosseguimento da Sessão.

O SR. PRESIDENTE (Elio Rusch)

14 senhores deputados presentes. Não há quórum para prosseguimento da Sessão.

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Sobre a mesa, Requerimento nº 3683, de autoria do senhor deputado Nereu Moura, com apoio dos senhores deputados Edson Strapasson, Eli Ghellere, Augustinho Zucchi e Ademir Bier, constante do expediente de Sessão anterior. **Retirado pelo autor.**

Requerimento nº 3688, de autoria do senhor deputado Nereu Moura, com apoio dos senhores deputados Algaci Tulio, Edson Strapasson, Waldyr Pugliesi, Eli Ghellere, Ademir Bier e Orlando Pessuti, constante do expediente. **Retirado pelo autor.**

Requerimento nº 3721, de autoria do senhor deputado Nereu Moura, constante do expediente. **Retirado pelo autor.**

Nestas condições, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para quinta-feira, dia 08, às dez horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 018/2000.

2ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 150/2000, 079, 265, 323, 349, 465, 480, 501, 506 e 535/2001.

1ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 118/2001, 596/99, 033/2000, 285, 305/2000, 038, 039, 052, 073, 082, 113, 344, 409 e 494/2001.

Levanta-se a Sessão.

Ato da Presidência:**RESOLUÇÃO Nº 017/2001****Data:**

29 de outubro de 2001

Súmula:

Aprova o ressarcimento das despesas dos senhores deputados - mês de setembro de 2001 - Resolução nº 15, de 19.06.1992.

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná aprovou e eu promulgo, nos termos do artigo 73 da Constituição Estadual combinado com o artigo 123 do Regimento Interno, a seguinte resolução:

Art. 1º - Fica aprovada a prestação de contas do ressarcimento para atender as despesas dos senhores deputados, conforme Resolução nº 15, de 19.06.1992, artigo 14, referente ao mês de setembro de 2001.

Art. 2º - Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
Palácio "XIX DE DEZEMBRO", em 29.10.2001.

(a) HERMAS BRANDÃO
Presidente

**3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA 115ª SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM
08 DE NOVEMBRO DE 2001**

(quinta-feira)

Presidência do senhor deputado Hermas Brandão, secretariada pelos senhores deputados Cesar Seleme e Luiz Carlos Zuk.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Mesa Executiva: Hermas Brandão, Elio Rusch, Irineu Colombo, Augustinho Zucchi, Valdir Rossoni, Antonio Anibelli, Cesar Seleme, Edno Guimarães, Nelson Garcia; PPS: Cezar Silvestri, Marcos Isfer; PL: Chico Noroeste, Pastor Edson Praczyk, Serafina Carrilho; PPB: Duílio Genari, Fernando Ribas Carli, Miltinho Pupio, Moysés Leônidas, Tony Garcia; PDT: Eli Ghellere, José Maria Ferreira, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Renato Gaúcho; PT: Ângelo Vanhoni, Hermes Fonseca, Luciana Rafagnin; PSDB: Ademar Traiano, Algaci Tulio, Luiz Fernandes da Silva Litro, Nelson Tureck, Ricardo Maia, Sérgio Spada; PFL: Basílio Zanusso, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Durval Amaral, Plauto Miró Guimarães; PTB: Carlos Simões,

Custódio da Silva, Hidekazu Takayama, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Tiago Amorim Novaes; PMDB: Ademir Bier, Caíto Quintana, Edson Strapasson, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Ricardo Chab, Waldyr Pugliesi; PSL: Antonio Carlos Belinati, Geraldo Cartário, Luiz Carlos Martins (54).

Verificada a existência de número legal, o senhor presidente declara aberta a

SESSÃO.**O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)**

Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura da ata da sessão anterior.

O SR. IRINEU COLOMBO (Pela Ordem)

Senhor presidente, uma questão regimental: eu teria até umpronunciamento nesta Sessão, mas tendo em vista um número menor do que dezoito deputados para abertura da Sessão, requeiro a V. Exa. a suspensão ou o cancelamento desta.

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Requeiro ao senhor 1º secretário a contagem dos senhores parlamentares.

Treze (13) senhores deputados encontram-se presentes. Não há quórum para o prosseguimento da Sessão.

O SR. ALGACI TULIO (Pela Ordem)

Antes que V. Exa. encerre, senhor presidente, queria apenas fazer um registro do falecimento de um dos pioneiros da televisão do Paraná, Osni Bermudes, o homen das traquitanas, um homem que foi um dos fundadores da TV Paranaense, Canal 12, da TV Iguaçu, Canal 4, da TV Tupi, depois Canal 6. E foi um homem que deixou uma história realmente extraordinária e que teve até sua participação no momento em que o homem chegou à lua. Foi através de seus conhecimentos, da sua capacidade como técnico que possibilitou inclusive a transmissão do homem na chegada à lua à região sul deste País.

Então queria, neste momento, e com muita dor, registrar o falecimento de Osni Bermudes, que está sendo velado na Capela 1 do Cemitério Municipal e o sepultamento será hoje, às 17 horas, para aquele mesmo cemitério.

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Esta Presidência solicita que V. Exa. represente este Parlamento no sepultamento.

Nestas condições, declaro encerrada a presente Sessão, marcando outra para segunda-feira, dia 12, à hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:**EM VOTAÇÃO**

2ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 018, 150/2000; 079, 265, 323, 349, 465, 480, 501, 506 e 535/2001.

1ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 569/99; 033, 285, 305/2000; 038, 039, 052, 073, 082, 113, 118, 344, 409 e 494/2001.

Levanta-se a Sessão.

Ato da Diretoria Geral:

PORTARIA Nº 033/2001 - DAT

Diretor Geral da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições e de acordo com o artigo 246 do Regimento Interno, tendo em vista o estabelecimento no artigo 13 da Lei 13030, de 28 de dezembro de 2000

R E S O L V E :

Ajustar o Orçamento da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, aprovado pela Lei nº 13030 de 28 de dezembro de 2000, nas rubricas abaixo:

REDUÇÃO DE DESPESA:

Código	P/A	Fonte	Valor
44905100	2000	000	4.410.000,00

ACRÉSCIMO DA DESPESA:

Código	P/A	Fonte	Valor
31900100	9000	000	800.000,00
31901100	2000	000	3.300.000,00
33904700	2000	000	100.000,00
33909200	2000	000	<u>210.000,00</u>
			4.410.000,00

Gabinete da Diretoria Geral, em 01.10.2001.

(a) ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Visto:

Deputado Valdir Rossoni
Primeiro Secretário